



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus Brusque*

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DA  
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

***CAMPUS BRUSQUE***

**Junho/2024**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus Brusque*

---

**RUDINEI KOCK EXTERCKOTER**

REITORA

**LIANE VIZZOTTO**

PRÓ-REITORA DE ENSINO

**DIRETORA GERAL DO *CAMPUS***

JÉSSYCA FINANTES DO CARMO BÓZIO CIPRIANO

**DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

MIRELA STEFÂNIA PACHECO

**COORDENADORA GERAL DE ENSINO**

ADRIANA NEVES DIAS

**COORDENADORA DO CURSO**

AGNES THIANE PEREIRA MACHADO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

ADRIANA NEVES DIAS

AGNES THIANE PEREIRA MACHADO

ÂNGELA MARIA DE MENEZES

DAIANE PAULA CUNHA DE QUADROS

GABRIEL BANDEIRA COELHO

GILIAN EVARISTO FRANÇA SILVA

JOSÉ RICARDO DA SILVA RODRIGUES

TIAGO HOMMERDING PEDROZO



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. ÁREA DE ORIGEM / IDENTIFICAÇÃO	6
3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	8
4. DADOS DO COORDENADOR	9
5. MISSÃO INSTITUCIONAL DO IFC	10
6. VISÃO INSTITUCIONAL DO IFC	10
7. GÊNESE E IDENTIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	10
8. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL DO IFC - <i>CAMPUS BRUSQUE</i>	11
8.1 Contextualização Socioeconômica	13
8.2 A Educação em Brusque	15
9. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	15
10. MISSÃO DO CURSO	17
11. VISÃO DO CURSO	18
12. PERFIL DO CURSO	18
13. OBJETIVOS DO CURSO	19
13.1 Geral	19
13.2. Específicos	19
14. CONCEPÇÃO DO CURSO	19
14.1. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	19
14.2. Diretrizes Curriculares	21
14.3. Campo de Atuação e Legislação	21
15. PERFIL DO EGRESSO	24
16. FORMA DE ACESSO AO CURSO	27
17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	27
17.1. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Química	27
17.2. Ementário	32
17.3. Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Regulares	32
17.4. Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Optativas	67



17.5. Regime de Oferta	71
18. ESTÁGIO CURRICULAR	71
19. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	72
20. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	73
20.1. Interdisciplinaridade	75
21. PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS (PPE) E PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC): ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS	76
21.1. Pesquisa e Processos Educativos (PPE): Articulação entre as Disciplinas dos Semestres 1 a 4	76
21.2. Prática como Componente Curricular – PCC	80
22. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	85
23. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	89
24. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO	91
24.1. Trabalho de Conclusão de Curso	93
25. QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS AO CURSO	93
26. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	96
27. ATIVIDADES ACADÊMICAS	98
27.1. Atividades Acadêmicas Complementares	98
27.2. Atividades de Monitoria	98
28. APOIO AO DISCENTE	99
29. PESQUISA E EXTENSÃO	102
29.1. Linhas de Pesquisa	102
29.2. Ações da Pesquisa	102
29.3. Ações de Extensão	102
30. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	103
31. INFRAESTRUTURA	103
31.1. Infraestrutura Atual	103
32. AÇÕES PARA ATENDER A ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA/MOBILIDADE REDUZIDA	106



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus Brusque*

---

33. CONSIDERAÇÕES	108
34. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108

## 1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da [Lei 11.892/2008](#), são instituições de educação profissional e tecnológica que visam responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Os Institutos Federais que constituem a rede federal de educação profissional e tecnológica, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, técnico subsequente, cursos superiores de tecnologia, bacharelados em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, estes últimos vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela [Lei 11.892/2008](#) sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que orientem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o [PDI](#) (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o [PPI](#) (Projeto Pedagógico Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as [Diretrizes Curriculares Nacionais](#).

Nessa perspectiva, esse documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de **Licenciatura em Química**, adequado à [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#) e com efeitos para os ingressantes a partir de 2018, considerando o [PPI](#) e o [PDI](#).

**Dados Institucionais**

<b>CNPJ</b>	10.635.424.0013-10
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – <i>Campus Brusque</i>
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Endereço</b>	Avenida Hugo Schlosser 605, Bairro Jardim Maluche - Brusque – SC CEP: 88.354-300
<b>Telefone Administrativo</b>	+55 (47) 3212-0000
<b>Telefone Ensino</b>	+55 (47) 3396-0080
<b>e-mail de contato</b>	ifc@brusque.ifc.edu.br
<b>Site da unidade</b>	<a href="http://www.brusque.ifc.edu.br">http://www.brusque.ifc.edu.br</a>
<b>Área do Plano</b>	Educação/Química

## 2. ÁREA DE ORIGEM / IDENTIFICAÇÃO

<b>Habilitação</b>	Licenciatura em Química
<b>Grau</b>	Superior
<b>Titulação</b>	Licenciado(a) em Química
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Turno</b>	Noturno
<b>Número de Vagas</b>	40
<b>Modalidade</b>	Presencial

<b>Local de Oferta</b>	IFC <i>Campus</i> Brusque
<b>Carga Horária Total</b>	3.290 h
<b>Formação Geral</b>	630 h
<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	1.650 h
<b>Estudos Integradores e Atividades Teórico Práticas</b>	200 h
<b>Estágio Curricular</b>	405 h
<b>Prática como Componente Curricular</b>	405 h
<b>Período para Integralização</b>	8 semestres (4 anos)
<b><i>e-mail</i> de contato da coordenação do curso</b>	quimica.grad.brusque@ifc.edu.br
<b><i>Site</i> do curso</b>	<a href="http://brusque.ifc.edu.br/licenciatura-em-quimica/">http://brusque.ifc.edu.br/licenciatura-em-quimica/</a>

<b>Legislação e Atos Oficiais Relativos ao Curso</b>	
<b>Resoluções</b>	<a href="#">Resolução CNE/CES n° 8, de 11 de março de 2002.</a> <a href="#">Resolução CNE/CP n° 01 de 17 de Junho de 2004</a> <a href="#">Resolução CNE/CES n° 3, de 2 de julho de 2007.</a> <a href="#">Resolução n° 43, Consuper, de julho de 2013.</a> <a href="#">Resolução CNE/CP n° 2, de 1 de julho de 2015.</a> <a href="#">Resolução n° 61 Consuper 13 de dezembro de 2019</a>



	<a href="#">Resolução nº 09 Consuper, de Março de 2021.</a> <a href="#">Resolução nº 10, Consuper, de Março de 2021.</a> <a href="#">Resolução nº 15 Consuper, de Abril de 2021</a>
<b>Pareceres</b>	<a href="#">Parecer CNE/CES nº 1.303, de 06 de novembro de 2001.</a> <a href="#">Parecer CNE/CP nº 3/2004</a> <a href="#">Parecer CNE/CES nº 261/2006.</a> <a href="#">Parecer CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007.</a>
<b>Decreto</b>	<a href="#">Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.</a>
<b>Leis</b>	<a href="#">Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</a> <a href="#">Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.</a> <a href="#">Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.</a>
<b>Documentos Institucionais</b>	<a href="#">Diretrizes para os Cursos de Licenciatura do IFC.</a> <a href="#">Organização Acadêmica dos Cursos Superiores de Graduação – IFC.</a> <a href="#">Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - IFC, de junho de 2019.</a> <a href="#">Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – IFC, de junho de 2009.</a> <a href="#">Roteiro de Elaboração de Projetos de Cursos Superiores – IFC.</a>

### 3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de graduação, constituindo-se num instrumento de avaliação *in loco* do INEP/MEC para esses cursos. Na resolução do CONSUPER de nº 010/2021, em seu Art 86, Cap. II, delega aos

docentes que fazem parte do NDE, a responsabilidade pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e estabelece as seguintes competências:

- I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;
- II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;
- VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;
- VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;
- VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.
- IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.
- X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;
- XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da RACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

Os integrantes do NDE do curso da Licenciatura em Química do IFC / *Campus Brusque*, está descrito pela portaria nº 135/2021

<b>DOCENTE</b>	<b>CARGO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>RT*</b>
Agnes Thiane Pereira Machado	Presidente-NDE	Doutora	40h-DE*
Aline Rocha Borges	Docente-NDE	Doutora	40h-DE*
Caroline Resende Zago	Docente - NDE	Mestre	40h-DE*
Eduardo Rafael Zimdars	Docente - NDE	Mestre	40h-DE*

Gisele Gutstein	Docente - NDE	Doutora	40h-DE*
Marcos João Correia	Docente - NDE	Doutor	40h-DE*
Samuel de Macedo Rocha	Docente - NDE	Doutor	40h
Tiago Hommerding Pedrozo	Docente - NDE	Doutor	40h-DE*
Vanessa Lima de Souza Vilar	Docente-NDE	Doutora	40h-DE*

\*RT – Regime de trabalho, DE- Dedicção exclusiva

#### 4. DADOS DO COORDENADOR

<b>Nome</b>	Agnes Thiane Pereira Machado
<b>Titulação</b>	Doutorado
<b>Regime de Trabalho</b>	40h-DE*
<b>Telefone</b>	+55(47)3354-2095
<b>e-mail</b>	quimica.grad.brusque@ifc.edu.br
<b>Portaria de designação</b>	Nº257/2023

\* DE – Dedicção exclusiva

#### 5. MISSÃO INSTITUCIONAL DO IFC

Proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional.

#### 6. VISÃO INSTITUCIONAL DO IFC

Ser referência em educação profissional científica e tecnológica em Santa Catarina.

## **7. GÊNESE E IDENTIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**

O Instituto Federal Catarinense, com área de abrangência no Estado de Santa Catarina, foi criado pela [Lei nº 11.892/2008](#) e possui quinze *campi* instalados, a saber: Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio, Videira e a Reitoria sediada em Blumenau.

Essa instituição é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

No âmbito da gestão institucional, o Instituto Federal Catarinense busca mecanismos participativos para a tomada de decisões, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. A Rede de Educação Profissional e Tecnológica desenvolve atividades na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade. O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

## **8. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL DO IFC - *CAMPUS* BRUSQUE**

Em dezembro de 2011, a Prefeitura de Brusque doou ao Instituto Federal Catarinense um terreno com área de 20.000 m<sup>2</sup>, localizado no bairro Jardim Maluche, para a implantação do *campus* na cidade, previsto e determinado pelo Edital da Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em de 25 de Setembro de 2012, aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Brusque a audiência pública que tratou da implantação e futuro funcionamento do *Campus* Brusque do IFC. Reuniram-se diversos representantes da instituição, entidades empresariais e de classe, escolas, sindicatos, associações, comunidade e servidores públicos. As demandas por cursos apresentadas e aprovadas nesta audiência pública, juntamente com o levantamento das demandas

sociais e econômicas do município e da região, além de outros estudos e entrevistas, complementaram a elaboração do Planejamento das Ações pela Diretoria de Desenvolvimento de Ensino.

Em fevereiro de 2013, a Prefeitura Municipal de Brusque cedeu, provisoriamente, uma sala com 9,00 m<sup>2</sup> para que servidores do IFC pudessem realizar os trabalhos relativos à obra de construção do novo *campus*. Essa sala, localizada no prédio da Prefeitura Municipal de Brusque, foi usada pela instituição até janeiro de 2014.

Em outubro de 2013, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento provisório do *Campus* Brusque. No dia 07 de outubro de 2013 obteve a inscrição no CNPJ 10.635.424/0013-10, condição básica para tornar-se Unidade Gestora (154706) e Unidade Pagadora. Também neste mês o *campus* começou a ofertar cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em parceria com a Gerência Estadual de Educação (GERED) de Brusque, quando atendeu 330 alunos.

A partir de fevereiro de 2014, com a chegada de mais servidores e o início das atividades de planejamento e operacionalização dos trabalhos regulares do *campus*, a Prefeitura Municipal de Brusque cedeu espaço físico de aproximadamente 140,00 m<sup>2</sup> junto ao Terminal Urbano Municipal, como o segundo local para o funcionamento provisório do *Campus* Brusque.

No dia 26 de junho de 2014, foi assinado um Contrato de Cessão de Espaço Físico entre o IFC *Campus* Brusque, e a Escola de Ensino Médio Yvone Olinger Appel, com sede na Rua Alberto Klabunde, 555 – Bairro Cedrinho, em Brusque – SC, para a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada e Cursos Técnicos.

Em 17 de junho de 2014 o Diretor Geral do *Campus* Brusque, Prof. Antônio Alir Raitani Júnior publicou a Portaria nº 014/2014 constituindo comissão responsável para realizar estudos e viabilizar a locação de imóvel para instalação provisória do *Campus* Brusque, até o recebimento do *campus* definitivo. No primeiro semestre de 2014, *Campus* Brusque atende 353 alunos do Pronatec nas cidades de Brusque e Guabiruba.

No dia 26 de maio de 2014, na II Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFC, foram aprovados os Planos de Criação dos Cursos (PCC's), dos Cursos Técnicos de Informática e de Química. Esses cursos tiveram início em 2015 e atenderam a mais de 350 alunos até março de 2017.

Em Novembro de 2016, o *Campus* Brusque mudou sua localização para o Colégio Cenecista Honório Miranda, situado na Rua Hercílio Luz, nº 63. Essa estrutura contou com 11 salas de aula, 01 biblioteca com aproximadamente 1500 livros, 02 laboratórios de informática e 01 laboratório equipado para práticas químicas. Nessa instalação, o *campus* buscou atender as demandas dos novos cursos Técnicos em Química e em Informática Integrados ao Ensino Médio, em operação desde fevereiro de 2017, e o curso de nível superior Tecnologia em Redes de Computadores, aprovado na resolução 053 do CONSUPER em novembro de 2016, com início em março de 2017.

Atualmente o *Campus* Brusque está localizado na Avenida Hugo Schlosser 605, Bairro Jardim Maluche, no município de Brusque – SC. Neste endereço, o *Campus* está em funcionamento desde abril de 2018, com um prédio novo e adequado aos propósitos do ensino de qualidade. Com ótima localização, o IFC – *Campus* Brusque ganhou nova visibilidade na cidade e ampliou a concorrência de novas turmas para os anos seguintes. O *Campus* conta com 70 servidores e cerca de 600 estudantes, somando todos os seus cursos.

De acordo com o modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, a tipologia atribuída ao *Campus* Brusque é “IF 25 *Campus* – 70/45”. Deste modo, o *campus* organizou a oferta de educação profissional, voltada para as áreas de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Produção Industrial, Produção Alimentícia e Formação de Professores, desde a qualificação profissional até a pós-graduação.

As transformações ocorridas na Instituição demandaram e demandam esforços conjuntos dos diretores, professores, funcionários e dos próprios acadêmicos que trabalharam e trabalham para que as unidades didáticas do *campus* pudessem ser desenvolvidas.

O *Campus* Brusque apresenta a seguinte oferta de cursos regulares:

- [Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio](#)
- [Curso Técnico em Informática Integrado com o Ensino Médio](#)
- [Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores](#)
- [Curso Superior de Licenciatura em Química](#)
- [Curso Técnico Subsequente em Cervejaria](#)
- [Mestrado Profissional em Ensino de Geografia](#)

O *Campus* Brusque apresenta a seguinte oferta de cursos não regulares:

- [Curso de Qualificação profissional](#)

### **8.1 Contextualização Socioeconômica**

O município de Brusque está inserido na microrregião de Blumenau, do Vale do Itajaí, que compreende os municípios de Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Luiz Alves, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

A cidade de Brusque está situada no chamado “Vale Europeu”, em Santa Catarina. Os primeiros habitantes da região foram os indígenas da etnia Xokleng. Um dos primeiros personagens não indígena que se estabeleceu na região foi Vicente Ferreira de Mello, conhecido como Vicente Só. Outros imigrantes estabeleceram-se às margens do rio Itajaí-Mirim e dedicaram-se à extração de madeira, foram eles: Pedro Werner, Franz Sallestiem e Paulo Kellner. A imigração organizada começou com a chegada do Barão Von Schneeberg, juntamente com 54 imigrantes alemães. O Barão se estabeleceu na Colônia Itajahy (Brusque), em 4 de agosto de 1860. Posteriormente, chegaram colonos de outros países: norte-americanos, irlandeses, britânicos e outras etnias. A partir de 1875, chegaram os primeiros colonos italianos e poloneses, que trouxeram consigo as técnicas de tecelagem. Em virtude disso, Brusque é conhecida como “Berço da Fiação Catarinense” e “Cidade dos Tecidos”. O município foi instituído em 23 de março de 1881, ainda com o nome de São Luiz Gonzaga. Em seguida, no ano de 1890, recebeu o nome atual em homenagem ao ex-presidente da Província de Santa Catarina, Francisco Carlos Araújo Brusque (NIEBUHR, 2012).

A mesorregião geográfica do Vale do Itajaí, na qual Brusque está inserida, é formada pelos rios Itajaí-Açu, Itajaí-Mirim e seus afluentes. Estes compõem a bacia do rio Itajaí-Açu e as serras do Mirador, Itajaí e Moema. De acordo com estimativa do IBGE Cidades para 2016, Brusque conta com uma população de 125.810 habitantes, área territorial de 283,223 km<sup>2</sup>, sendo a densidade demográfica de 372,51 habitantes por quilômetro quadrado.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Brusque é de 0,795 (segundo o Censo de 2010), considerado alto, sendo o melhor do país na dimensão Longevidade (0,894), apresentando 0,794 na dimensão Renda e 0,707 na dimensão Educação do IDHM. O município

ocupa a 56ª colocação entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM, colocando Brusque dentre 1% de municípios com melhor desenvolvimento humano do Brasil.

Além de ser o berço da fiação e cidade dos tecidos, Brusque é um dos maiores polos têxteis do país. O setor metal-mecânico também teve amplo desenvolvimento na cidade, como o setor automotivo que exporta produtos fabricados em Brusque para diversos países.

## **8.2 A Educação em Brusque**

De acordo com o Censo Escolar de 2014, o município de Brusque possui uma rede de educação formada por 11 escolas estaduais (cerca 2.866 matrículas) e 25 escolas municipais (4.001 matrículas), além de 14 escolas privadas.

Existem atualmente na cidade de Brusque cerca de 7 instituições de ensino que oferecem formação superior, entre faculdades, centros universitários e pólos de ensino à distância. Todas estas escolas públicas e instituições privadas, além das escolas da região, são potenciais oportunidades para atuação do profissional licenciado em química.

Cabe salientar que Brusque insere-se no interior de uma região com grande capacidade produtiva, com geração significativa de emprego e renda, dentro de um corredor de escoamento de produção de diferentes áreas econômicas. Neste sentido, mostra-se fundamental a necessidade do IFC / *Campus* Brusque suprir as demandas por mão-de-obra qualificada, para a atuação nesse mercado de trabalho em franco desenvolvimento, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da economia do município e da área do entorno.

Além disso, o caráter transversal da área de atuação do curso permite oferecer à região oportunidade de desenvolvimento econômico e social por meio da formação de egressos, seja atuando na área técnica do curso e, principalmente, no desenvolvimento da rede educacional da região.

## **9. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO**

O projeto do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque, constitui-se em uma proposta de formação de professores, construída no âmbito da Lei Federal [11.892 de 29 de dezembro de 2008](#), que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Contemplando todos os estados da Federação, os institutos oferecem



educação técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias e licenciaturas, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. O Plano Nacional de Educação, instituído pela [Lei 10.005 de 25 de junho de 2014](#), estabeleceu na meta 12.4 de, em dez anos:

fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas.

Estabeleceu na meta 15, em 10 anos:

garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

O relatório do Conselho Nacional de Educação (CNE), intitulado "Escassez de Professores no Ensino Médio", estimou a demanda de milhares de professores (MEC, 2007). Isso fez com que os Institutos Federais assumissem o compromisso, quando na plenitude de seu funcionamento, em garantir 20% de suas matrículas em cursos de licenciaturas, tendo em vista a grande defasagem dos profissionais para determinadas áreas. Os cursos de licenciatura dos Institutos Federais têm como objetivo central a formação de professores para atuarem na Educação Básica, exercendo a docência no Ensino Médio ou no Ensino Médio Integrado.

Segundo o Censo Escolar de 2015, aproximadamente 40% dos professores da rede pública do ensino médio não tinham formação adequada naquele ano. Estimativas mostravam que havia uma falta de 250 mil professores para o ensino médio no Brasil, na área de Ciências da Natureza. A falta de docentes preparados é ainda mais acentuada em algumas disciplinas. Em química, 9,23% dos professores de Santa Catarina não possuem nível superior. Essas carências são maiores em municípios mais afastados dos centros de formação, em geral, pequenos municípios, com escolas menores. Os docentes sem a qualificação exigida por lei dão aulas, muitas vezes, para mais de uma turma. Em Santa Catarina, 38,3% deles ensinam para cinco ou mais turmas.

Desde o final dos anos 1990, o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais de Educação apontaram para um acentuado déficit de professores no país na área de Ciências Exatas, em especial para os componentes curriculares de Matemática, Física e Química.

Levando em consideração a importância dos cursos de licenciatura pelos motivos expostos acima, e que os Institutos Federais devem contribuir no atendimento às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de parcerias com os arranjos produtivos locais, o IFC / Campus Brusque buscou a oferta do curso de Licenciatura em Química.

O curso de Licenciatura em Química visa atender ao mundo do trabalho, suprindo profissionais diferenciados para atuarem na docência da educação básica. O profissional Licenciado em Química também pode dedicar-se à pesquisa acadêmica, visando a geração de novos conhecimentos, materiais didáticos e metodologias ou atuar na área de análises químicas e controle de qualidade, quer no desenvolvimento de novos métodos analíticos, quer na operação de equipamentos. Outra opção é poder atuar nas diversas fases da produção industrial, nos mais variados segmentos, como farmacêutico, alimentício, de cosméticos, agricultura, siderurgia, dentre outros.

O curso de Licenciatura em Química está em consonância com as Políticas Institucionais descritas no PPI do IFC, onde o Instituto Federal tem o pleito de constituir-se centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das diversas redes de ensino. Também, o curso de Licenciatura em Química do *Campus Brusque* proporciona a possibilidade de verticalização de itinerário formativo, sendo um atrativo para os formandos e formados nos cursos Técnico em Química Integrado e Subsequente do próprio IFC / *Campus Brusque*. Essa verticalização e consequente avanço de conhecimentos permitirá ao estudante iniciar a sua formação num curso técnico e avançar até a conclusão de um curso superior de Licenciatura em Química.

## **10. MISSÃO DO CURSO**

Formação de professores para o campo da educação na área de Química, a partir de um ensino de excelência, tendo como ferramentas fundamentais ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural da região e do país.

## **11. VISÃO DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Química é referência em educação, na formação de profissionais cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, globalizada, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

## **12. PERFIL DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Química tem a finalidade de habilitar profissionais para o exercício de atividades de docência na Educação Básica e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação: Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Técnica de nível médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação à Distância.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.303, de 6 de novembro de 2001:

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdo dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média.

O curso de licenciatura em Química do IFC / *Campus* Brusque busca cumprir com os requisitos descritos no Parecer CNE/CSE nº 1.303, de 6 de novembro de 2001, bem como com as habilidades e competências atribuídas ao licenciado em Química.

## **13. OBJETIVOS DO CURSO**

### **13.1 Geral**

- Formar profissionais qualificados para a docência e nas áreas de atuação do licenciado em Química, com conhecimentos específicos na área da Química, bem como na área Pedagógica.

### **13.2. Específicos**

- Formar e capacitar profissionais em estreita articulação com os desafios da sociedade atual;
- Possibilitar aos egressos uma atuação no ensino de forma crítica e inovadora;
- Construir o conhecimento químico para atuar na Educação Básica;
- Criar ambiente acadêmico facilitador do processo de formação continuada;
- Desenvolver a capacidade de elaborar e divulgar o conhecimento científico.

## **14. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **14.1. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso**

Ao falar de princípios filosóficos e pedagógicos na formação de profissionais da Educação, procura-se, primeiramente, refletir sobre qual profissional docente pretende-se formar e de que forma essa formação contribuirá para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e o da própria instituição de ensino. Tais indagações possibilitam a construção da identidade do professor e, também, traçar os caminhos orientadores para tal formação, permitindo uma noção mais real do modelo de instituição e sujeito que objetiva-se constituir.

Considerando os princípios Filosóficos, Epistemológicos e Pedagógicos, como referências orientadoras da ação docente, o presente curso de Licenciatura em Química, focado na formação inicial de profissionais da Educação, pretende pautar-se nesses princípios compreendendo-os de forma articulada.

Os princípios de ordem filosófica referem-se à visão de mundo orientadora das práxis, à concepção de sociedade, de pessoa humana, de Educação. Os princípios epistemológicos pautam-se na ideia de que o conhecimento é construído e transformado coletivamente. Assim, segundo Veiga (1998), o processo de construção e produção dos conhecimentos necessários à formação pretendida, precisa ser estabelecido por meio da socialização e democratização do saber. Por fim, os princípios pedagógicos ou aspectos didático-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem, que dizem respeito ao modo de fazer e de pensar a ação educativa, tomando-a como base para a futura ação docente nas instituições de ensino (IMBERNÓN, 2017):

A formação inicial dos professores, além dos conhecimentos específicos, tem de incluir uma sólida formação pedagógica e prática, que possibilite dar uma atenção diversificada

a alunos cada vez mais diferentes em relação à origem familiar, social e cultural, incluindo capacidades e interesses. Uma preparação que facilite a inovação educativa nas escolas, que promova o trabalho em equipe e que fomente uma atitude positiva e criativa com as novas exigências culturais e pedagógicas (...)

Os princípios filosóficos e pedagógicos do Curso de Licenciatura em Química do IFC / *Campus Brusque* são aqueles definidos pelo [Parecer CNE/CES nº 1.303, de 6 de novembro de 2001](#) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química:

(...) observam-se tendências que demonstram preocupação com uma formação mais geral do estudante, com a inclusão, nos currículos institucionais, de temas que propiciem a reflexão sobre caráter, ética, solidariedade, responsabilidade e cidadania. Prega-se, igualmente, a abertura e flexibilização das atuais grades curriculares, com alteração no sistema de pré-requisitos e redução do número de componentes curriculares obrigatórias e ampliação do leque de possibilidades a partir do projeto pedagógico da instituição que deverá, necessariamente, assentar-se sobre conceitos de “matéria” e “interdisciplinaridade”. Pensa-se, igualmente, em fazer uso responsável da autonomia acadêmica, flexibilizando os currículos e as especificidades institucionais e regionais e permitindo que cada estudante possa fazer escolhas para melhor aproveitar suas habilidades, sanar deficiências e realizar desejos pessoais. Além disso, já não se pensa em integralização curricular apenas como resultado de aprovação em componentes curriculares que preencham as fases ou horas aulas destinadas ao curso. O estudante deve ter tempo e ser estimulado a buscar o conhecimento por si só, deve participar de projetos de pesquisa e grupos transdisciplinares de trabalhos, de discussões acadêmicas, de seminários, congressos e similares; deve realizar estágios, desenvolver práticas extensionistas, escrever, apresentar e defender seus achados. E mais: aprender a “ler” o mundo, aprender a questionar as situações, sistematizar problemas e buscar criativamente soluções. Mais do que armazenar informações, este novo profissional precisa saber onde e como rapidamente buscá-las, deve saber como “construir” o conhecimento necessário a cada situação. Assim, as diretrizes curriculares devem propiciar às instituições a elaboração de currículos próprios adequados à formação de cidadãos e profissionais capazes de transformar a aprendizagem em processo contínuo, de maneira a incorporar, reestruturar e criar novos conhecimentos; é preciso que tais profissionais saibam romper continuamente os limites do ‘já-dito’, do ‘já-conhecido’, respondendo com criatividade e eficácia aos desafios que o mundo lhes coloca.”

## 14.2. Diretrizes Curriculares

Os aspectos das Diretrizes Curriculares estão contemplados no Perfil do Egresso (Item 15), nas competências e habilidades, e estas diretrizes foram consideradas na elaboração deste Projeto Pedagógico.

### 14.3. Campo de Atuação e Legislação

O Licenciado em Química está apto a atuar como professor na Educação Básica (na educação média e nas séries finais da educação fundamental) e em editoras, em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Além disso, pode atuar em espaços de educação não-formal, como feiras de divulgação científica e museus; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria”. (BRASIL, 2010, p. 92)

A [Resolução Normativa nº 60, de 05 de fevereiro de 1982](#), elenca alguns instrumentos legais que regulamentam a profissão do licenciado em Química, tais como o Parecer nº 511, de 30 de junho de 1981, que considera os licenciados como profissionais do magistério e não da química, ressalvadas as situações preexistentes à Resolução nº 30/1974; o Decreto-Lei nº 2.028, de 22 de fevereiro de 1940; o Decreto-Lei nº 5452, Consolidação das Leis do Trabalho/CLT de 01 de maio de 1943, seção XII, Resolução nº 30 de 11 de julho de 1974 do Conselho Federal de Educação/CFE que estabelece normas que regem os cursos de Licenciatura em Ciências, inclusive Habilitações.

De acordo com o Art. 2º da [Resolução Normativa nº 60 de 05 de fevereiro de 1982](#):

os Licenciados em Química, para os quais se aplique o disposto no art. 11 da Resolução Normativa/RN nº 36, do Conselho Federal de Química/CFQ, poderão se registrar nos Conselhos Regionais de Química com o título do diploma e atribuições correspondentes às do currículo de Química com atividades restritas aos parágrafos de 01 a 07 do art. 1º da mesma [Resolução Normativa nº 36 do CFQ, de 25 de abril de 1974](#).

Assim, de acordo com o Artigo 1º da [Resolução Normativa nº 36, de 25 de abril de 1974](#):

- 01 - Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas.
- 02 - Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas.
- 03 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos; elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas.
- 04 - Exercício do magistério, respeitada a legislação específica.
- 05 - Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas.
- 06 - Ensaio e pesquisas em geral. Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos.
- 07 - Análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

As demais leis pertinentes ao campo e que devem fundamentar o PPC são:

- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – [Lei nº 9394, de 20 de dezembro de](#)

[1996;](#)

- Parâmetros Curriculares Nacionais para os Cursos de Química - [Parecer CNE/CES nº 1303, de 6 de novembro de 2001](#), aprovado pela [Resolução CNE/CES nº 8, de 11 de março de 2002](#);
- [Resolução CNE/CES nº 8, de 11 de março de 2002](#) - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química;
- [Resolução nº 3, 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio](#);
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 7 de abril de 2010, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- O Decreto nº 4.281, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a criação dos Institutos Federais;
- Lei nº 11.645, de 11 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, observados os preceitos dos artigos 61 até 67 e do artigo 87 da Lei nº 9.394, de 1996, que dispõe sobre a formação de profissionais do magistério, e considerando o Decreto nº 6.755,

- de 29 de janeiro de 2009;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
  - Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
  - Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.”
  - Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
  - Resolução CNE/CNE nº 2, de 1º de julho 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – IFC;
  - Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – IFC;
  - Resolução - 057/2012 - Consuper - Organização Didáticas dos Cursos Superiores - IFC;
  - [Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008](#);
  - [Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#), Art.9º, que regulamenta a inserção da disciplina de Libras como disciplina obrigatória, conforme [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#).
  - [Decreto nº 5.296 de 02 de novembro de 2004](#), que regulamenta as Leis [nº 10.048, de 8 de novembro de 2000](#), que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e [nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#), que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
  - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena ([Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008](#); [Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004](#)).



## 15. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura em Química (Parecer CNE/CES nº 1.303, de 2001), o perfil do Licenciado deve contemplar uma formação generalista, mas sólida e abrangente, considerando conteúdos dos diversos campos da área da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins, na atuação profissional como educador na educação fundamental e média.

As Diretrizes Curriculares delineiam algumas competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao licenciado, englobando:

- Formação pessoal envolvendo o domínio de conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, capacidade crítica, espírito investigativo, criatividade e iniciativa, capacidade de percepção dos aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional, compreensão do processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção, saber trabalhar em equipe, desenvolver pesquisas, ter interesse no auto aperfeiçoamento contínuo, acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, uma formação humanística e pedagógica, entre outras;
- Compreensão da Química, isto é, domínio dos saberes específicos à disciplina, como recorte do conhecimento socialmente produzido, sendo capaz de acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais, assim como os aspectos históricos da produção desse conhecimento e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político. Isto supõe, busca de informação em todos os meios disponíveis que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica, assim como a apropriação das habilidades de comunicação e expressão, entre outras;
- Compreensão dos aspectos que envolvem o ensinar e aprender Química, especialmente o conhecimento das teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem e os princípios de planejamento educacional;
- Tomada de consciência em relação à profissão, sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento social e coletivo. Isso envolve, entre outros elementos, o cuidado com os aspectos didático-metodológicos de forma a contribuir para o desenvolvimento

intelectual dos estudantes e para despertar a sua curiosidade epistemológica.

A temática sobre os saberes necessários à prática educativa tem sido amplamente discutida por diferentes autores e sob diferentes ângulos. Um rol de saberes tem sido elencado, buscando mapear certas competências e habilidades que todo educador deve possuir e que devem fazer parte da sua formação.

Arroyo (1996) insiste na necessidade de formar profissionais que deem conta da concepção alargada de Educação, que supõe o direito à cultura, à formação de identidades, à diversidade cultural, à socialização, o direito a tempos e espaços coletivos.

Chantraine-Demilly (1995) identifica alguns componentes necessários à formação docente, tais como competências éticas, saberes científicos e críticos, saberes didáticos, competências “dramáticas” e relacionais (competências corporais: saber movimentar-se, colocar a voz, dominar a agressividade etc), saberes e saber-fazer pedagógicos e competências organizacionais.

Freire (1996) coloca o ato de ensinar como tarefa altamente exigente. Ensinar exige pesquisa, respeito aos saberes do educando, humildade, tolerância, alegria e esperança, competência profissional, disponibilidade para o diálogo, entre tantas outras exigências por ele apontadas em sua obra *Pedagogia da Autonomia*.

Grigoli (1990) argumenta sobre o saber, o saber ser e o saber fazer enquanto dimensões que se expressam no fazer didático. Acrescente-se a elas o compromisso com a docência, o domínio de conteúdo específico e dos meios que favoreçam o seu ensino e aprendizagem, o desenvolvimento independente e a autonomia intelectual dos alunos, as relações interpessoais, o desenvolvimento de uma visão mais ampla de sociedade e o entendimento crítico da realidade e da profissão e a capacidade de ouvir o aluno, enquanto desdobramentos das categorias que buscam apreender as características, comportamentos e atitudes necessárias para a construção de uma prática pedagógica transformadora.

Pimenta (1999) agrupa os saberes da docência em três grupos: saberes da experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Saviani (1998) busca constituir as notas distintivas do fenômeno educativo, chegando à seguinte categorização dos saberes que configuram o processo educativo: saber atitudinal, saber crítico-contextual, saberes específicos, saber pedagógico e saber didático curricular.

## 16. FORMA DE ACESSO AO CURSO

A admissão do candidato ao Curso de Licenciatura em Química poderá acontecer por meio dos seguintes processos:

- Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM;
- Transferência interna e externa;
- Retorno de portadores de diploma de ensino superior.
- Vagas remanescentes ofertadas a critério da instituição.

## 17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 17.1. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Química

#### I - Primeiro Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)				
			Total	Teórica	Prática	PCC*	
LQA1311	<a href="#">História da Educação</a>	4	60	60	-	-	
LQA1312	<a href="#">Química Geral e Experimental I</a>	6	90	60	30	-	
LQA1313	<a href="#">Leitura e Produção Textual</a>	4	60	60	-	-	
LQA1314	<a href="#">Matemática Fundamental</a>	4	60	60	-	-	
LQA1386	<a href="#">Pesquisa e Processos Educativos - I</a>	2	90	30	-	60	
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>			<b>20</b>	<b>360</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>60</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

#### II - Segundo Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)			
			Total	Teórica	Prática	PCC*
LQA1321	<a href="#">Cálculo Diferencial e Integral I</a>	4	60	60	-	-
LQA1322	<a href="#">Física Geral I</a>	4	60	60	-	-
LQA1323	<a href="#">Filosofia da Educação</a>	4	60	60	-	-
LQA1324	<a href="#">Química Geral e Experimental II</a>	6	90	60	30	-
LQA1325	<a href="#">História e Epistemologia da Química</a>	2	30	30	-	-
LQA1387	<a href="#">Pesquisa e Processos Educativos - II</a>	6	90	30	-	60
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>26</b>	<b>390</b>	<b>300</b>	<b>30</b>	<b>60</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

### III - Terceiro Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)			
			Total	Teórica	Prática	PCC*
LQA1331	<a href="#">Cálculo Diferencial e Integral II</a>	4	60	60	-	-
LQA1332	<a href="#">Física Geral II</a>	2	30	30	-	-
LQA1333	<a href="#">Química Inorgânica I</a>	4	60	60	-	-
LQA1334	<a href="#">Educação Inclusiva</a>	4	60	60	-	-
LQA1335	<a href="#">Psicologia da Educação</a>	4	60	60	-	-
LQA1388	<a href="#">Pesquisa e Processos Educativos - III</a>	6	90	30	-	60
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>00</b>	<b>60</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

#### IV - Quarto Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)			
			Total	Teórica	Prática	PCC*
LQA1341	<a href="#">Didática</a>	4	60	60	-	-
LQA1342	<a href="#">Química Inorgânica II</a>	4	60	30	30	-
LQA1343	<a href="#">Química Orgânica I</a>	6	90	60	30	-
LQA1344	<a href="#">Sociologia da Educação</a>	4	60	60	-	-
LQA1389	<a href="#">Pesquisa e Processos Educativos – IV</a>	6	90	30	-	60
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>60</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

#### V - Quinto Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)				
			Total	Teórica	Prática de estágio	Prática	PCC*
LQA1351	<a href="#">LIBRAS</a>	4	60	60	-	-	-
LQA1390	<a href="#">Gestão Educacional</a>	6	90	60	-	-	30
LQA1353	<a href="#">Química Orgânica II</a>	6	90	60	-	30	-
LQA1354	<a href="#">Estágio Supervisionado I</a>	6	90	30	60	-	-
-	<a href="#">Optativa</a>	2	30	30	-	-	-
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

## VI - Sexto Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)				
			Total	Teórica	Prática de estágio	Prática	PCC *
LQA1392	<a href="#">Políticas Públicas da Educação</a>	6	90	60	-	-	30
LQA1362	<a href="#">Produção de Texto Científico</a>	2	30	30	-	-	-
LQA1363	<a href="#">Físico-Química I</a>	4	60	60	-	-	-
LQA1393	<a href="#">Didática das Ciências</a>	6	90	60	-	-	30
LQA1365	<a href="#">Química Analítica Qualitativa</a>	2	30	15	-	15	-
LQA1366	<a href="#">Estágio Supervisionado II</a>	7	105	30	75	-	-
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>27</b>	<b>405</b>	<b>255</b>	<b>75</b>	<b>15</b>	<b>60</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

## VII - Sétimo Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)				
			Total	Teórica	Prática de estágio	Prática	PCC*
LQA1394	<a href="#">Práticas Metodológicas para o Ensino da Química</a>	5	75	30	-	-	45
LQA1372	<a href="#">Físico-Química II</a>	6	90	90	-	-	-
LQA1373	<a href="#">Química Analítica Quantitativa</a>	6	90	60	-	30	-

LQA1395	<a href="#">Tecnologias de Informação e Comunicação</a>	6	90	60	-	-	30
LQA1375	<a href="#">Estágio Supervisionado III</a>	7	105	30	75	-	-
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>30</b>	<b>450</b>	<b>270</b>	<b>75</b>	<b>30</b>	<b>75</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

### VIII - Oitavo Semestre

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (horas)				
			Total	Teórica	Prática de estágio	Prática	PCC*
LQA1381	<a href="#">Análise Instrumental</a>	6	90	60	-	30	-
LQA1382	<a href="#">Química Ambiental</a>	4	60	45	-	15	-
LQA1383	<a href="#">Bioquímica</a>	6	90	90	-	-	-
LQA1384	<a href="#">Teorias Educacionais e Curriculares</a>	4	60	60	-	-	-
LQA1835	<a href="#">Estágio Supervisionado IV</a>	7	105	30	75	-	-
<b>Carga Horária Total no Semestre</b>		<b>27</b>	<b>405</b>	<b>285</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>00</b>

\*PCC: Prática como Componente Curricular.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>
------------------------------	------------------------------

Teórica	2010*
Prática	240
PCC	405
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado Curricular	405**
Carga Horária Mínima das Optativas	30
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3290 (202 Créditos)</b>

\* sem contabilizar a carga horária teórica do estágio supervisionado curricular

\*\*prática de estágio= 285h + estágio teórico = 120h

<b>Matriz Curricular das Disciplinas Optativas</b>		
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>
LQA1301	Cinética Química	30
LQA1302	Estatística	30
LQA1303	Introdução à Química Medicinal	30
LQA1304	Polímeros	30
LQA1305	Química Nuclear	30
LQA1396	Pioneiros da Educação e Paulo Freire: pensamentos educacionais brasileiros	30
LQA1397	Aspectos da pesquisa em uma abordagem fenomenológica	30

## 17.2. Ementário

As disciplinas não apresentam pré-requisitos, uma vez que estes ferem a [LDB](#) (BRASIL, 9.394/1996) no que diz respeito à “flexibilização curricular”.

## 17.3. Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Regulares



<b>Disciplina:</b> Análise Instrumental	<b>Período:</b> 8
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<p><b>Ementa:</b> Princípios, instrumentação e aplicações: Espectrofotometria de absorção molecular (UV-visível). Espectrometria de Absorção e Emissão Atômica. Introdução aos métodos cromatográficos (cromatografia em papel, cromatografia em coluna e cromatografia em camada delgada). Cromatografia de Bioafinidade. Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). Cromatografia Gasosa (CG). Eletroforese. Microscopia.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>EWING, G. W. <b>Métodos Instrumentais de Análise Química</b>. Vols. I e II. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.</p> <p>HARRIS, D. C. <b>Análise Química Quantitativa</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. <b>Fundamentos de Química Analítica</b>. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; PIERINA, S. B. <b>Fundamentos de Cromatografia</b>. 1ª ed. Campinas: UNICAMP, 2006.</p> <p>NETO, F. R. A.; SILVA, D.; NUNES, S. <b>Cromatografia: Princípios Básicos e Técnicos Afins</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.</p> <p>VINADE, M. E. C. <b>Métodos Espectroscópicos de Análise Quantitativa</b>. 1ª ed, Santa Maria: UFSM, 2005.</p> <p>VOGEL, A. I. <b>Análise Química Quantitativa</b>. 6ª ed, Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. <b>Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Bioquímica	<b>Período:</b> 8
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Bioquímica. Água e sistemas tampão. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Cinética Enzimática. Carboidratos. Lipídeos. Vitaminas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.</p>	

**Bibliografia Básica**

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica COMBO**. 5ª ed. São Paulo: Cengage, 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2015.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Bibliografia Complementar**

BELLE, L. P.; SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada: Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas**. 1ª ed. Érica, 2014.

BERG, J.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

KOBLITZ, M. D. B. **Bioquímica de Alimento: teoria e aplicações práticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORTHY, K. **Fundamentals of Biochemical Calculations**. 2ª ed. Boca Raton: CRC, 2007.

<b>Disciplina:</b> Cálculo Diferencial e Integral I	<b>Período:</b> 2
<b>Carga horária em sala:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Funções de uma variável real. Limites de Funções de uma variável real. Continuidade de Funções de uma variável real. Derivadas de Funções de uma variável real. Integrais de Funções de uma variável real.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANTON, H.; BIVENS, I.; STEPHEN, D. <b>Cálculo</b> . Vol. I. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
ANTON, H.; BIVENS, I.; STEPHEN, D. <b>Cálculo</b> . Vol. II. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	

FLEMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. Vol. I. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. I. 3ª. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Vol. I. Rio de Janeiro: Guanabara. 2008.

MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Vol. II. Rio de Janeiro: Guanabara. 2008.

ZILL, D. G. **Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem**. 2º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

<b>Disciplina:</b> Cálculo Diferencial e Integral II	<b>Período:</b> 3
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Aplicações de derivadas e integrais. Funções de várias variáveis reais. Derivadas parciais. Noções de equações diferenciais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANTON, H.; BIVENS, I.; STEPHEN, D. <b>Cálculo</b> . Vol. I. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
ANTON, H.; BIVENS, I.; STEPHEN, D. <b>Cálculo</b> . Vol. II. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação e integração</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006	
GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. <b>Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007	
PINTO, D.; MORGADO, M. C. F. <b>Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.	
STEWART, J. <b>Cálculo 2</b> . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	

**Bibliografia Complementar**

BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Vol. II. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. **Equações Diferenciais**. Vol. I. São Paulo: Makron Books, 2001.

<b>Disciplina:</b> Didática	<b>Período:</b> 4
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Bases epistemológicas da formação docente. Didática na formação do professor. Construção didático-pedagógica do conhecimento. Planejamento de ensino. Planejamento Institucional. Processos de avaliação de aprendizagem (avaliação e suas formas. Avaliação como parte integrante do processo pedagógico) e institucional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BENDER, W. N. <b>Aprendizagem baseada em projetos:</b> educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.	
FERREIRA, J. L. <b>Formação de Professores:</b> teoria e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014.	
FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CANDAUI, V. M. (org.). <b>Rumo a uma Nova Didática</b> . 22ª ed. Petrópolis, Vozes, 2012.	
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (orgs). <b>Ensinar a Ensinar:</b> didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2015.	
FREIRE, P. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . 62ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.	
LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (orgs.). <b>Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade</b> . 3ª ed. Campinas: Alínea, 2010.	

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Estudos e Proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Disciplina:</b> Didática das Ciências	<b>Período:</b> 6
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> 30h
<b>Ementa:</b> O surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Seleção de conteúdos. Planejamento e escolha de estratégias de ensino/aprendizagem; processos avaliativos para o ensino de química. Concepções alternativas e sua utilização no processo educativo. Transposição didática das ciências. Planejamento do ensino de química.	
<b>Bibliografia Básica</b> BIZZO, N.; CHASSOT, A. I.; ARANTES, V. A. <b>Ensino de Ciências:</b> pontos e contrapontos. São João Del-Rei: Summus, 2013. PERRENOUD, P. <b>Dez Novas Competências para Ensinar:</b> convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. ZABALA, A.; ARNAU, L. <b>Como Aprender e Ensinar Competências.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ASTOLFI, J.P., DEVELAY, M. <b>A Didática das Ciências.</b> 16ª ed. Campinas: Papirus, 2012. CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A. M. P., VILCHES, A. (org). <b>A Necessária Renovação do Ensino das Ciências.</b> 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, A. M. P. (org.) <b>Ensino de Ciências por Investigação:</b> condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. LEAL, M. C. <b>Didática Química: fundamentos e práticas para o ensino médio.</b> Belo Horizonte: Dimensão, 2010. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. <b>Educação em Química:</b> compromisso com a cidadania. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2010.	

<b>Disciplina:</b> Educação Inclusiva	<b>Período:</b> 3
<b>Carga horária em sala:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há

**Ementa:** Contextualização histórica, fundamentos legais e concepções. A democratização do acesso à rede regular de ensino. Educação Especial e a fundamentação histórica e legal. Público alvo do atendimento educacional especializado. Fundamentação e recurso pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal e adaptações curriculares. Educação e Direitos Humanos. Diversidade, diferença e educação. Educação Intercultural Inclusiva e prática educativas.

**Bibliografia Básica**

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem.** Educação inclusiva. Porto Alegre: Mediações, 2010.

JANNUZZI, G. de M. **A Educação do Deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

**Bibliografia Complementar**

ASSMANN, H. **Reencantar a Educação.** Petrópolis: Vozes, 2011.

GALERY, A.; PINTO, A.; AMARO, D.G.; RUBINSTEIN, Edith; VIEIRA, P. **A escola para todos e para cada um.** Summus Editorial - 2017 176 ISBN 9788532310798.

MANTOAN, M. T. E. **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Petrópolis: Vozes, 2013.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PACHECO, J.; RÓSA EGGERTSDÓTTIR; GRETAR L. MARINÓSSON. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

<b>Disciplina:</b> Física Geral I	<b>Período:</b> 2
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da Física. Grandezas físicas e sistemas de unidades. Estudo dos conceitos fundamentais da mecânica: movimentos, forças, leis de conservação, Leis de Newton e gravitação. Atividades experimentais e tópicos de História da Física relacionados aos temas abordados na disciplina. A Física no contexto do Licenciado em Química.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física v. 1: mecânica**. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física v. 2: gravitação, ondas e termodinâmica**. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física v. 4: óptica e física moderna**. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

BORGES, J. F. M. **Física do Cotidiano**. Curitiba: Blanche, 2014.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NUSSENZVEIG, H. M. **Física Básica v. 1: mecânica**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

TIPLER, P. A. **Física para Cientistas e Engenheiros v. 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R.A. **Física I**. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

<b>Disciplina:</b> Física Geral II	<b>Período:</b> 3
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos fundamentais da estática e dinâmica dos fluidos, da ondulatória e da óptica. Atividades experimentais e tópicos de história da Física relacionados aos temas abordados na disciplina. A Física no contexto do Licenciado em Química.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de Física v. 2: gravitação, ondas e termodinâmica</b> . 10 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de Física v. 4: óptica e física moderna</b> . 10 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de Física v. 1: mecânica</b> . 10 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BORGES, J.F.M. <b>Física do Cotidiano</b> . Curitiba: Blanche, 2014.	

HEWITT, P.G. **Física Conceitual**. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NUSSENZVEIG, H.M. **Física Básica v. 2: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

TIPLER, P.A. **Física para Cientistas e Engenheiros v. 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. **Física II - Termodinâmica e Ondas**. 12ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

<b>Disciplina:</b> Físico-Química I	<b>Período:</b> 6
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Gases ideais e gases reais. Leis da Termodinâmica: conceitos de energia e entropia. Termoquímica. Potenciais termodinâmicos: entalpia, energia livre de Helmholtz e energia de Gibbs. Equilíbrio e energia de Gibbs. Equilíbrio de fases. Termodinâmica de misturas. Soluções ideais e diluídas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ATKINS, P. W.; PAULA, J. <b>Físico-Química</b> . Vol. I. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
ATKINS, P. W.; PAULA, J. <b>Físico-Química: Fundamentos</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
CASTELLAN, G. W. <b>Fundamentos de Físico-Química</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1986.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALBERTY, R. A.; SILBEY, R.J. <b>Physical Chemistry</b> . 4ª ed. New York: Wiley & Sons, 2005.	
BALL, D. W. <b>Físico-Química</b> . v. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2005.	
CHANG, R. <b>Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas</b> . Vol. I. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
LEVINE, I. N. <b>Físico-Química</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
RANGEL, R. N. <b>Práticas de Físico Química</b> . 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.	

<b>Disciplina:</b> Físico-Química II	<b>Período:</b> 7
--------------------------------------	-------------------



<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<p><b>Ementa:</b> Equilíbrio em sistemas não ideais. Soluções eletrolíticas: teoria de Debye-Hückel. Termodinâmica de superfícies e interfaces. Equilíbrio em interfaces: dupla camada elétrica. Energia de Gibbs e a Equação de Nernst. Potenciais de eletrodo. Isotermas de adsorção. Introdução aos sistemas coloidais. Leis de velocidade. Integração das leis de velocidade e tempo de meia vida. Teoria das colisões.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ATKINS, P. W.; PAULA, J. <b>Físico-Química</b>. 9ª ed., v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>BALL, D. W. <b>Físico-Química</b>. Vol. II. São Paulo: Cengage Learning, 2005.</p> <p>CHANG, R. <b>Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas</b>. Vol. II. 3ª. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2008.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALBERTY, R. A., SILBEY, R.J. <b>Physical Chemistry</b>. 4ª ed., New York: Wiley &amp; Sons, 2005.</p> <p>ATKINS, P. W.; PAULA, J. <b>Físico-Química: Fundamentos</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>CHANG, R. <b>Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas</b>. 3ª. ed. v. 1. São Paulo: McGraw Hill, 2008..</p> <p>LEVINE, I. N. <b>Físico-Química</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>RANGEL, R. N. <b>Práticas de Físico-Química</b>. 3ª. Ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> História da Educação	<b>Período:</b> 1
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<p><b>Ementa:</b> A educação nas diversas épocas. Os contextos histórico-social, político e econômico da educação brasileira. História da educação e as questões de gênero, étnico-raciais e indígena, quilombola. A escola no contexto histórico brasileiro e catarinense.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARANHA, M. L. A. <b>História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil</b>. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2015.</p>	

CUNHA, M. T. S. **A História da Educação em Santa Catarina: primeiras aproximações** (1980-2000). Disponível em:

<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,\\_Historia\\_e\\_Filosofia/Mesa\\_Redonda/10\\_30\\_21\\_m79-248.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,_Historia_e_Filosofia/Mesa_Redonda/10_30_21_m79-248.pdf)>. Acesso em: 13 de set de 2021.

MANACORDA, M.A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, M. G. **Da Escola Carente à Escola Possível**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LOPES, E.M. **500 Anos de Educação no Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SCHEIBE, L.; VALLE, I. R. **A Formação dos Professores no Brasil e em Santa Catarina: do normalista ao diplomado na educação superior**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-16.pdf>>. Acesso em: 17 de agosto. de 2021.

VALLE, I. R. **"A Escola Não Faz Mais a Diferença": as transformações da educação pública catarinense na ótica dos professores**. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4445/2748>>.

Acesso em: 15 de agosto de 2021.

<b>Disciplina:</b> História e Epistemologia da Química	<b>Período:</b> 2
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Aspectos histórico-filosóficos e a construção do conhecimento científico. Desenvolvimento não-linear do progresso científico. Discussão epistemológica da história da	

ciência, com destaque aos conceitos fundamentais desta ciência. A importância da evolução histórica da química na perspectiva educacional atual.

### **Bibliografia Básica**

ARAGÃO, M. J. **História da Química**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

GREENBERG, A. **Uma Breve História da Química: Da Alquimia às Ciências Moleculares Modernas**. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 10ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

AFONSO-GOLDFARB, A. M. **Da Alquimia à Química**. 3ª ed. São Paulo: Landy, 2009.

BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BELTRAN, M. H. R.; SAITO, F.; TRINDADE, L. S. **História da Ciência para a Formação de Professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

CHASSOT, A. **A Ciência Através dos Tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

LE COUTEUR, P.; BURRESON, J. **Os Botões de Napoleão: as 17 moléculas que mudaram a história**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

NEVES, L. S. *et al.* **História da Química no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Átomo, 2011.

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Educação	<b>Período:</b> 2
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Educação e filosofia. As bases filosóficas da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Processo educativo e suas relações com a ciência ao longo da história da humanidade ocidental. Fundamentos epistemológicos da educação e do processo educativo. Conceitos de moral, ética e razão.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARENDRT, H. <b>A Crise na Educação. In.: Entre o passado e o futuro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2010.	

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1992.

NIETZSCHE, F. W. **Sobre os Estabelecimentos de Ensino. In.: Escritos sobre educação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Loyola PUC-RIO, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (org). **Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

QUEIROZ, T. **Dicionário Prático de Pedagogia**. Editora Rideel - 2011 296 ISBN 9788533949089.

REALE, G. **História da Filosofia**. V.1 ao v.7. São Paulo: Paulus, 2006.

<b>Disciplina:</b> Gestão Educacional	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Gestão educacional: fundamentos e princípios. O ideário do Estado e suas implicações no sistema educacional e na gestão educacional. Gestão democrática. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação.	
<b>Bibliografia básica</b>	
FERREIRA, J. L. <b>Formação de Professores: teoria e prática pedagógica</b> . Petrópolis: Vozes, 2014.	
OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). <b>Gestão Democrática da Educação</b> . 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	
SANTOS, C. R. <b>A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade</b> . Brazil: ISBN 9788522114030.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BITTAR, M.; OLIVEIRA, J.F (Orgs). <b>Gestão e Políticas da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	

GARCIA, L. F. **Laboratório do Ensino a Distância Formação empreendedora na educação profissional:** capacitação a distância de professores para empreendedorismo. Florianópolis, LED, 2000.

GOUVEIA, A. B.; SOUZA, A. R.; TAVARES, T.M. (Orgs). **Conversas Sobre Financiamento da Educação no Brasil.** Curitiba: UFPR, 2006.

GRIFFITHS, D. E. **Teoria da Administração Escolar.** São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Laboratório do Ensino a Distância: gestão escolar.** Florianópolis: LED, 2000.

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção Textual	<b>Período:</b> 1
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.	
<b>Bibliografia Básica</b> BAGNO, M. <b>Preconceito Linguístico:</b> o que é, como se faz. 56ª ed. São Paulo: Parábola, 2015. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: África, 2007. MEDEIROS, J. <b>Redação Científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BECHARA, E. <b>O que muda com o Novo Acordo Ortográfico.</b> Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008. KOCH, I.V. <b>Ler e Compreender:</b> os sentidos do texto. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.	

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica:** caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. **Português Instrumental:** de acordo com as normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

<b>Disciplina:</b> Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Surdez e linguagem. Concepções do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo da Educação de Surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor Bilíngue. Cultura e identidade dos Surdos. Aspectos Históricos da Educação dos Surdos. Vocabulário de Libras, Intérprete na sala de aula, Construção da escrita dos Surdos. Aspectos Linguísticos da Libras.	
<b>Bibliografia Básica</b> FERREIRA, L. <b>Por uma Gramática de Língua de Sinais.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, A. <b>Libras? Que Língua é essa?</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BRANDÃO, F. <b>Dicionário Ilustrado de Libras:</b> língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. PEREIRA, M.C.C. (Org.). <b>Libras:</b> conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F.C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, 2:</b> sinais de M a Z. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.	

SACKS, O. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TROBEL, K. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. 2ª ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.

<b>Disciplina:</b> Matemática Fundamental	<b>Período:</b> 1
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Revisão de Conceitos Básicos: as quatro operações no ambiente dos números reais (adição, subtração, multiplicação e divisão), potenciação, radiciação. Equações: polinomiais, exponenciais e logarítmicas. Matrizes e sistemas lineares.	
<b>Bibliografia Básica</b> BONJORNIO, J. R.; GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R. <b>Matemática</b> : uma nova abordagem. 3ª ed. São Paulo: FTD, 2013. DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2010. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 1</b> : conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ANTAR NETO, A. <i>et al.</i> <b>Matemática Básica</b> . São Paulo: Atual, 1984. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. <b>Cálculo</b> . Vol. I, 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. IEZZI, G.; HAZZAN, S. <b>Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas</b> . 8ª ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G. <b>Matemática: ciência e aplicações, ensino médio</b> . 8ª ed., 3 v. São Paulo: Atual, 2014. GIOVANNI J. R.; BONJORNIO, J. R. <b>Matemática Completa</b> . São Paulo: FTD, 2002.	

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas da Educação	<b>Período:</b> 6
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> 30
<p><b>Ementa:</b> Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação.</p>	
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>DEMO, P. <b>A nova LDB: ranços e avanços</b>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>GOUVEIA, A. B.; SOUZA, A. R.; TAVARES, T. M. (Orgs.). <b>Conversas sobre financiamento da Educação no Brasil</b>. Curitiba: UFPR, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. <b>A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas</b>. Campinas: Autores Associados, 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>FREIRE, P. <b>Políticas e Educação: coleção dizer a palavra</b>. 8ª ed. Indaiatuba: Vilas das Letras, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Educação Escolar: políticas, estruturas e organização</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (orgs.). <b>O Banco Mundial e as Políticas Educacionais</b>. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VEIGA, I. P.A. <b>Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>ZOCCOLI, M.M.S. <b>Educação Superior Brasileira: política e legislação</b>. Editora Intersaberes - 2012 220 ISBN 9788582123386.</p>	

<b>Disciplina:</b> Química Ambiental	<b>Período:</b> 8
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há



**Ementa:** Introdução à Química Ambiental e Química Verde. Ciclos Biogeoquímicos. Química dos solos, águas e atmosfera: dinâmica. Poluição Ambiental: prevenção e tratamento. Noções gerais sobre Tratamento e água. Fundamentos científicos básicos dos testes ecotoxicológicos. Legislação Ambiental. Educação Ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

BAIRD, C. **Química ambiental**, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
 GIRARD, J. E. **Princípios de Química Ambiental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
 SPIRO, T. G.; STGLIANI, W. M. **Química Ambiental**, 2ª. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. **As bases Toxicológicas das Ecotoxicologia**. São Carlos: Rima, 2004.  
 MANAHAN, S. E. **Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
 MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R.M.V. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2ª ed. São Paulo: Blücher, 2007.  
 NOWACKI, C. C. B. **Química Ambiental: conceitos, processos e estudo dos impactos ao meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2014.

<b>Disciplina:</b> Química Analítica Qualitativa	<b>Período:</b> 6
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Introdução a Química Analítica. Química Analítica Qualitativa - conceitos básicos. Soluções aquosas e equilíbrios químicos. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico de reações de ácido-base, precipitação, complexação, oxirredução. Classificação de cátions e ânions. Segurança no laboratório e descarte dos resíduos químicos. Separação e identificação de cátions.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

ATKINS, P.W.; JONES, L. **Princípios de Química – Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VOGEL, A.I. **Química Analítica Qualitativa**. 5ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

#### **Bibliografia Complementar**

BROWN, T. L.; LEMEY Jr., H. E.; BURTON, B. E.; BURDGE, J. R. **Química: a ciência central**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 5. ed., v. 1 e v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HIGSON, S.P.J. **Química Analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

MUELLER, H.; SOUZA, D. **Química Analítica Qualitativa Clássica: Série Didática**. 2ª ed. Blumenau: Edifurb, 2012.

ROSA, G.; GAUTO, M.; GONÇALVES, F. **Química Analítica: Práticas de Laboratório**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

<b>Disciplina:</b> Química Analítica Quantitativa	<b>Período:</b> 7
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> O processo analítico. Introdução a Química Analítica Quantitativa. Medidas químicas. Erros experimentais e tratamento estatístico de dados analíticos. Métodos analíticos. Métodos clássicos de análise. Equilíbrios iônicos. Noções do tratamento sistemático de equilíbrio e atividade. Segurança no laboratório e descarte dos resíduos químicos. Análise gravimétrica. Análise titulométrica: neutralização, precipitação, complexação e oxirredução.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HARRIS, D.C. <b>Análise Química Quantitativa</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
ROSA, G.; GAUTO, M.; GONÇALVES, F. <b>Química Analítica: Práticas de Laboratório</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.	

SKOOG, D.A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014

### **Bibliografia Complementar**

BROWN, T.L.; LEMEY Jr., H. E.; BURTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química: a ciência central**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 5. ed., v. 1 e v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010

HIGSON, S.P.J. **Química Analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2ª ed. São Paulo: Blücher, 2007.

VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

<b>Disciplina:</b> Química Geral e Experimental I	<b>Período:</b> 1
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Regras de segurança e apresentação de materiais de laboratório. Estrutura da matéria. Química Nuclear. Periodicidade Química. Ligações Químicas: iônica, covalente, metálica. Geometria molecular: Teoria VSEPR. Polaridade de ligações e moléculas. Interações intermoleculares.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
BROWN, T. L.; LEMEY Jr., H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. <b>Química: a ciência central</b> . 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
CONSTANTINO, M.G.; SILVA, G.V.J.; DONATE, P. M. <b>Fundamentos de Química Experimental</b> . São Paulo: Edusp, 2014.	

### **Bibliografia Complementar**

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2ª ed., v. 1. e v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 5. ed., v. 1 e v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAHAN, B. M. **Química – Um Curso Universitário**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SILVA, R.R.; *et al.* **Introdução à Química Experimental**. 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

<b>Disciplina:</b> Química Geral e Experimental II	<b>Período:</b> 2
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Estequiometria. Soluções. Equilíbrio químico. Termoquímica. Velocidade das reações. Óxido redução. Experimentos relacionados aos conteúdos.	
<b>Bibliografia Básica</b> CHRISPINO, A. <b>Manual de Química Experimental</b> . Campinas: Átomo, 2010. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. <b>Química geral e reações químicas</b> . 5. ed., v. 1 e v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J. B. <b>Química Geral</b> . 2. ed., v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ATKINS, P.W.; JONES, L. <b>Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I. S.; BRUNS, R. E. <b>Como Fazer Experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. BRADY, J.E., HUMISTON, G. E. <b>Química Geral</b> . 2ª ed., v. 1. e v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1986.	

BROWN, T.L.; LEMEY Jr., H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. **Química: a ciência central**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

<b>Disciplina:</b> Química Inorgânica I	<b>Período:</b> 3
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Ligação Química. Estrutura de Lewis. Teoria de ligação de valência e do orbital molecular. Teorias ácido/base incluindo teoria de Pearson. Aspectos da química dos elementos representativos e dos metais de transição. Introdução a química de coordenação. Introdução à teoria de grupo aplicada à Química: espectroscopia eletrônica e vibracional em compostos de coordenação.	
<b>Bibliografia Básica</b> ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de Química:</b> Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. LEE, J.D. <b>Química Inorgânica não tão concisa</b> . 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. <b>Química Inorgânica</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BROWN, T.L.; LEMEY Jr., H. E.; BURTEN, B. E.; BURDGE, J. R. <b>Química:</b> a ciência central. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. BENVENUTTI, Edilson Valmir. <b>Química Inorgânica:</b> átomos, moléculas, líquidos e sólidos. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. GRAY, T. <b>Os Elementos: Uma Exploração Visual dos Átomos Conhecidos no Universo</b> . São Paulo: Blucher, 2011. RUSSEL, J. B. <b>Química Geral</b> . 2ª ed., v. 1. São Paulo: Makron Books, 1994. HOUSECROFT, Catherine E.; SHARPE, A. G. <b>Química Inorgânica</b> . 4ª ed., v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	

**Disciplina:** Química Inorgânica II

**Período:** 4

<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Teorias do campo cristalino e do campo ligante. Estudo de equilíbrio dos complexos. Química dos compostos organometálicos. Bioinorgânica. Práticas de laboratório.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de Química:</b> Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. <b>Química Inorgânica.</b> 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	
VOGEL, A. I. <b>Química Analítica Qualitativa.</b> 5ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BENVENUTTI, Edilson Valmir. <b>Química Inorgânica:</b> átomos, moléculas, líquidos e sólidos. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.	
BROWN, T. L.; LEMEY Jr., H. E.; BURTEN, B. E.; BURDGE, J. R. <b>Química:</b> a ciência central. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
HOUSECROFT, Catherine E.; SHARPE, A. G. <b>Química Inorgânica.</b> 4ª ed., v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
LEE, J.D. <b>Química Inorgânica não tão concisa.</b> 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.	
SILVA, R.R.; <i>et al.</i> <b>Introdução à Química Experimental.</b> 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.	

<b>Disciplina:</b> Química Orgânica I	<b>Período:</b> 4
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Características do átomo de carbono, classificação do átomo de carbono em uma cadeia, tipos de cadeias orgânicas, tipos de ligações do carbono, tipos de fórmulas. Identificação de funções orgânicas, hidrocarbonetos, funções oxigenadas, funções nitrogenadas, outras funções orgânicas. Nomenclatura de funções orgânicas. Estrutura e propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos. Estereoquímica: isomeria geométrica	

e óptica. Aulas de laboratório: determinação de propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos.

### **Bibliografia Básica**

McMURRY, J. **Química Orgânica**. v. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOLOMONS, T. W. G.; FRHYLE, C. B. **Química Orgânica**. 10<sup>a</sup> ed., v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOLLHARDT, K.P.C; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: estrutura e função**. 6<sup>a</sup> ed., Porto Alegre: Bookman, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, L.C.A. **Introdução à Química Orgânica**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CONSTANTINO, M.G. **Química Orgânica: curso básico universitário**. v. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2008

DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; GUIMARÃES, P.I.C. **Guia Prático de Química Orgânica 1 - Técnicas e Procedimentos: aprendendo a fazer**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

MANO, E.B.; SEABRA, A P. **Práticas de Química Orgânica**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Blucher, 1987.

MARQUES, J.A.; BORGES, C.P.F. **Práticas de Química Orgânica**. 2<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Campinas: Átomo, 2012.

**Disciplina:** Química Orgânica II

**Período:**5

**Carga horária total:** 90h

**Carga horária em PCC:** não há

**Ementa:** Reações orgânicas: ácidos e bases, adição, eliminação, substituição e oxi-redução. Substituição nucleofílica e eletrofílica. Mecanismos de reações químicas de obtenção das funções: alcanos, alcenos, alcinos, dienos, aromáticos, haletos orgânicos, álcoois, cetonas,

aldeídos e ácidos carboxílicos. Polímeros. Aulas de laboratório: destilação, extração, recristalização, titulação, cromatografia, síntese orgânica

### **Bibliografia Básica**

McMURRY, J. **Química Orgânica**. v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOLOMONS, T. W. G.; FRHYLE, C. B. **Química Orgânica**. 10ª ed. v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOLLHARDT, K. P. C; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: estrutura e função**. 6ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2013

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, L.C.A. **Introdução à Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CAREY, F.A. **Advanced Organic Chemistry**. 5ª ed. Berlin: Springer Verlag, 2007.

CONSTANTINO, M. G. **Química Orgânica: curso básico universitário**. v. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; GUIMARÃES, P.I.C. **Guia Prático de Química Orgânica 2 - síntese orgânica: executando experimentos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

ENGEL, R. G. **Química Orgânica Experimental: Técnicas de Escala Pequena**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

<b>Disciplina:</b> Pesquisa e Processos Educativos I (PPE I)	<b>Período:</b> 1
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Conceito de pesquisa. Classificação das pesquisas. Metodologia da pesquisa (diferentes procedimentos técnicos de pesquisa). Etapas da pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa. Normas para apresentação – ABNT.	
<b>Bibliografia Básica</b> GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	



KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 10ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2ª ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.  
 DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
 FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

<b>Disciplina:</b> Pesquisa e Processos Educativos II (PPE II)	<b>Período:</b> 2
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> 60h

**Ementa:** Transversalidade em Educação: currículo, diversidade e inclusão.

### **Bibliografia Básica**

BHABHA, H.K. **O local da cultura**. Minas Gerais: UFMG, 2001.  
 MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.  
 PATTO, M.H.S. (org.). **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver - 1ª Edição**. Editora Pearson - 0 610 ISBN 9788573965650.

### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, M.G. **Da Escola Carente à Escola Possível**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.  
 FELLEBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: E. P. U.: EDUSP, 1995.  
 MANTOAN, M.T.E. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 41<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**Disciplina:** Pesquisa e Processos Educativos III (PPE III)

**Período:** 3

**Carga horária em sala:** 30h

**Carga horária em PCC:** 60h

**Ementa:** Elaboração de recursos didáticos para a prática de ensino na área da química.

#### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, A.M.P.; CASTRO, A.D. (orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BIZZO, N.; CHASSOT, A.I.; ARANTES, V.A. **Ensino de Ciências: pontos e contrapontos**. São João Del-Rei: Summus, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, A. M. P. (org). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEAL, M. C. **Didática Química: fundamentos e práticas para o ensino médio**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, R. R.; *et al.* **Introdução à Química Experimental**. 2<sup>a</sup> ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

**Disciplina:** Pesquisa e Processos Educativos IV (PPE IV)

**Período:** 4

**Carga horária total:** 30h

**Carga horária em PCC:** 60h

**Ementa:** Elaboração e execução de oficinas didáticas envolvendo os conteúdos do Ensino de Química.

#### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, A.M.P. (org.) **Ensino de Ciências:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOREIRA, M.A. MASSONI, N.T. **Epistemologias do Século XX.** São Paulo: E.P.U, 2011.

MOREIRA, M.A. **Teorias da Aprendizagem.** São Paulo: E.P.U, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, A.M.P. (org.) **Ensino de Ciências:** unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CARVALHO, A.M.P. (org.) **Ensino de Ciências por Investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEAL, M.C. **Didática Química:** fundamentos e práticas para o ensino médio. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, R.R.; *et al.* **Introdução à Química Experimental.** 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

<b>Disciplina:</b> Psicologia da Educação	<b>Período:</b> 3
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Escolas teóricas da psicologia e a relação com a Educação. Teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano. Processos psicológicos de aprendizagem e inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. Temáticas contemporâneas na interface Psicologia e Educação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A.; NASCIMENTO, E. (org). **Avaliação Psicológica nos Contextos Educativo e Psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIGOTSKY, L. S.; BEZERRA, P. **Psicologia Pedagógica**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BOCK, A. M. B. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. Vol. II. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FISCHER, G. N. **Os conceitos fundamentais da psicologia social**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MACHADO, A.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (org.). **Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação**. Editora Casa do Psicólogo - 2006.

WAYNE WEITEN. **Introdução à Psicologia: Temas e variações** - Tradução da 10ª Edição Norte-americana, 3rd Edition. Brazil: ISBN 9788522126675.

<b>Disciplina:</b> Práticas Metodológicas para o Ensino de Química	<b>Período:</b> 7
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> 45h
<b>Ementa:</b> Identidade profissional docente de química. Saberes inerentes ao professor de química. Abordagens metodológicas para o Ensino de Química. Linguagem no Ensino de Química. Experimentação no Ensino de Química. Professor de química como pesquisador. Projeto de Ensino.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A.M.P., VILCHES, A. (org). <b>A Necessária Renovação do Ensino das Ciências</b> . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. 4ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, A.M.P. (org). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

LEAL, M.C. **Didática Química: fundamentos e práticas para o ensino médio**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, W.L.P.; MALDANER, O. A. **Ensino de Química em Foco**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

<b>Disciplina:</b> Produção de Texto Científico	<b>Período:</b> 6
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> O artigo científico: definição, características e estrutura. Produção de artigo científico. Normas da ABNT.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AQUINO, I. S. <b>Como Escrever Artigos Científicos</b> . 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
APPOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
FARACO, C.A.; TEZZA, C. <b>Oficina de Texto</b> . 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
GARCIA, O.M. <b>Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 27ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Disciplina:</b> Sociologia da Educação	<b>Período:</b> 4
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> A construção do pensamento sociológico. O pensamento clássico e a educação. As visões sociológicas da escola: o lugar da escola na modernidade e na contemporaneidade. Educação, cultura, sociedade, ética, meio ambiente e trabalho. Educação e desigualdades sociais: de gênero, étnico raciais, econômica, cultural. Escola, processos educativos e processos sociais.	
<b>Bibliografia Básica</b> DURKHEIM, E. <b>Educação e Sociologia</b> . Petrópolis: Vozes, 2011. MARQUES, S. <b>Sociologia da educação</b> . São Paulo: LTC, 2012. SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia</b> . 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
<b>Bibliografia complementar</b> ALVES, G.L.A <b>Produção da Escola Pública Contemporânea</b> . 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006. COSTA, C. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . São Paulo: Moderna, 2010. DURKHEIM, E. <b>Educação e Sociologia</b> . Petrópolis: Vozes, 2011. FRIGOTTO, G. (org). <b>Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século</b> . 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação	<b>Período:</b> 7
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> 30
<b>Ementa:</b> Alfabetização científica e tecnológica; Tecnologia Educacional, Design Instrucional. O uso das TIC no processo ensino - aprendizagem. Implicações do uso das TIC na Educação. Visão histórica das TIC na educação. Integração das diferentes tecnologias	

existentes no processo de ensino. Teorias e estratégias de aprendizagem. Construção do conhecimento por meio do uso de TIC.

### **Bibliografia Básica**

FREIRE, Wendel (org). **Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

RIBEIRO, A. E. *et al.* (org.) **Linguagem Tecnologia e Educação.** São Paulo: Petrópolis, 2010.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 9ª ed., rev., atual., ampl. São Paulo: Érica, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar.** Editora Intersaberes - 2012 148 ISBN 9788582120217.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

KLEIMAN, A. (Org.) **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

PRETTO, N.; PINTO, C. C. **Tecnologias e Novas Educações.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p.19-30, jan/abr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100003&script=sci_arttext)>.

Acesso em: 13 de set de 2021.

<b>Disciplina:</b> Teorias Educacionais e Curriculares	<b>Período:</b> 8
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Teorias educacionais e curriculares na educação brasileira. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares.	

**Bibliografia Básica**

MANACORDA, M.A. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, A.F.B. **Currículo:** questões atuais. 18ª ed. Campinas: Papiros, 2012.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias curriculares. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

**Bibliografia Complementar**

McKERNAN, J. **Currículo e Imaginação:** Teoria do Processo, Pedagogia e Pesquisa-Ação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, E. **Currículos:** Teorias e Práticas. São Paulo: LTC, 2012.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

ZABALA, A. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado I	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Estágio de observação da realidade educacional. Aspectos históricos e políticos do Ensino Médio e do estabelecimento de ensino. Diretrizes que orientam o trabalho do estabelecimento de ensino. Análise do contexto social e cultural da comunidade e das famílias atendidas pela escola. Contexto interno do estabelecimento.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARVALHO, A.M.P. (org). <b>Os Estágios nos Cursos de Licenciatura.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
COELHO, V.R.; PAIM, M.M.W. <b>Estágio Curricular Obrigatório e Prática como Componente Curricular:</b> que prática é essa? Curitiba: CRV, 2014.	



PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.** 12<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2011.

CARVALHO, A.M.P. (org). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Thompson Learning, 2004.

CORTELLA, S.M. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I.P.A. **Educação Básica e Educação Superior: projeto político pedagógico.** 6<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2012.

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado II	<b>Período:</b> 6
<b>Carga horária total:</b> 105h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento do projeto de pesquisa para Intervenção pedagógica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDRÉ, M. <b>O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.</b> 12 <sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2011.	
CALIL, P. <b>O Professor Pesquisador no Ensino de Ciências.</b> Curitiba, PR: Editora Ibpe, 2009.	
CARVALHO, M.P.; GIL-PÉREZ, D. <b>Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações.</b> 10 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A.M.P., VILCHES, A. (org). <b>A Necessária Renovação do Ensino das Ciências.</b> 3 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

CARVALHO, A.M.P.; CASTRO, A.D. (orgs.). **Ensinar a Ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CHASSOT, A. **Para que(m) é Útil o Ensino?** 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2004.

DEMO, P. **Educar Pela Pesquisa**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SÁ, L. P. **Estudo de Casos no Ensino de Química**. Campinas: Átomo, 2010.

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado III	<b>Período:</b> 7
<b>Carga horária total:</b> 105h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Planejamento educacional: teoria e prática. Elaboração de relatório de estágio: perspectivas práticas e teóricas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARVALHO, A. M. P.; CASTRO, A. D. (orgs.). <b>Ensinar a Ensinar</b> : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2015.	
PICONEZ, S. C. B. (coord.) <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 24ª ed. Campinas: Papyrus, 2011.	
VEIGA, I. P. A. (org). <b>Repensando a Didática</b> . São Paulo: Papyrus, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CANDAU, V. M. (org.). <b>Rumo a uma Nova Didática</b> . 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. <b>Formação de Professores de Ciências</b> : tendências e inovação. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
LEAL, M. C. <b>Didática da Química</b> : fundamentos e práticas para o ensino médio. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.	
LINHARES, C.; GARCIA, R. M. L.; CORRÊA, C. H. A. (org.). <b>Cotidiano e Formação de Professores</b> . Brasília: Liber, 2011.	
PICONEZ, S. C. B. (coord.) <b>A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 24ª. ed. Campinas: Papyrus, 2011.	

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado IV	<b>Período:</b> 8
<b>Carga horária total:</b> 105h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há

<b>Ementa:</b> Elaboração de artigo final de estágio.
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. <b>Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.</b> 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 23ª ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>APPOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico.</b> 2ª ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DEMO, P. <b>Introdução à Metodologia da Ciência.</b> 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FAZENDA, I. <b>Metodologia da Pesquisa Educacional.</b> 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>GIL, A.C. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.</b> 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PÁDUA, E.M.M. <b>Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico - prática.</b> 17ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p>

#### 17.4. Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Optativas

<b>Disciplina:</b> Cinética Química	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Fatores que influenciam as velocidades de reações químicas. Leis de Velocidade. Determinação das equações de velocidade. Energia de ativação. Equação de Arrhenius.	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ATKINS, P. W.; PAULA, J. <b>Físico-Química.</b> 9ª ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>CASTELLAN, G. W. <b>Fundamentos de Físico-Química.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1986.</p> <p>LEVINE, I. N. <b>Físico-Química.</b> 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ATKINS, P. W.; Paula, J. <b>Físico-Química: Fundamentos.</b> 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>	

BALL, D. W. **Físico-Química**. v. 2, São Paulo: Cengage Learning, 2005.

CHANG, R. **Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas**. v. 2. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO QUÍMICA. **Interações e transformações II: reelaborando conceitos sobre transformações químicas: cinética e equilíbrio: química, ensino médio**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2001.

RANGEL, R. N. **Práticas de Físico-Química**. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

<b>Disciplina:</b> Estatística	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Estatística Descritiva. Distribuições de Probabilidade. Correlação e Regressão Linear.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AKAMINE, C. T. <b>Estudo Dirigido de Estatística Descritiva</b> . 3ª ed. rev. São Paulo: Érica, 2013.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística Básica</b> . 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
TRIOLA, M. F. <b>Introdução à Estatística: atualização da tecnologia</b> . 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HARRIS, D. C. <b>Análise Química Quantitativa</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
LARSON, R.; FARBER, E. <b>Estatística Aplicada</b> . 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.	
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. <b>Noções de Probabilidade e Estatística</b> . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.	
NOVAES, D. V. <b>Estatística para Educação Profissional e Tecnológica</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
ROSS, S. <b>Probabilidade: Um Curso Moderno com Aplicações</b> . 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

<b>Disciplina:</b> Introdução à Química Medicinal	<b>Período:</b> 5
---	-------------------

<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Química Medicinal: introdução, histórico e conceitos. A importância dos Fármacos para a sociedade moderna. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Mecanismos de ação dos fármacos. Relação Estrutura-Atividade (SAR). Introdução às técnicas de modelagem molecular. Introdução à pesquisa e desenvolvimento de Fármacos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARREIRO, E. J; FRAGA, C. A. M. <b>Química Medicinal:</b> as bases moleculares da ação dos fármacos. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
KOROLKOVAS, A. <b>Química Farmacêutica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	
MONTANARI, C. A. (org). <b>Química Medicinal:</b> métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CHANG, R. <b>Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas.</b> v. 1. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. <b>As bases farmacológicas da terapêutica.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. 2079 p. ISBN 8580551167.	
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E.; GILMAN, A. G. <b>Goodman &amp; Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics.</b> 10ª ed. EUA: McGraw-Hill, 2001.	
CUNHA BURKE A. <b>Antibiotic Essentials.</b> Editora Jaypee - 2015 804 ISBN 9789351528500.	
DRUG design/ structure and ligand-based approaches. New York: Cambridge University Press, 2010. 274 p.	
HOSTETTMANN, Kurt; QUEIROZ, Emerson F; VIEIRA, Paulo C. <b>Princípios ativos de plantas superiores.</b> São Carlos: EdUFSCar, 2003. 151 p.	

<b>Disciplina:</b> Polímeros	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há

**Ementa:** Histórico, conceito de polímeros, Terminologia, fontes de matérias-primas, forças moleculares em polímeros, funcionalidade, tipos de cadeias, copolímeros, classificação dos polímeros, configuração de cadeias poliméricas, comportamento do polímero em solução, estrutura molecular do estado sólido, síntese de polímeros, massas molares e sua distribuição em polímeros, Comportamento térmico dos polímeros, comportamento mecânico dos polímeros e técnicas de caracterização de polímeros.

#### **Bibliografia Básica**

CANEVAROLO, S.V. **Técnica de Caracterização de Polímeros**. São Paulo: Artliber, 2003.  
 CANEVAROLO, S.V. **Ciência dos Polímeros: um texto básico para tecnólogos e engenheiros**. 3ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Artliber, 2010.  
 VAN VLACK, L.H. **Princípios de Ciência dos Materiais**. São Paulo: Blucher, 1970

#### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, L.C.A. **Introdução à Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.  
 DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; GUIMARÃES, P.I.C. **Guia Prático de Química Orgânica 1: Técnicas e Procedimentos: aprendendo a fazer**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.  
 McMURRY, J. **Química Orgânica**. v. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
 SOLOMONS, T.W.G.; FRHYLE, C. B. **Química Orgânica**. 10ª ed., v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.  
 VOLLHARDT, K.P.C; SCHORE, N.E. **Química Orgânica: estrutura e função**. 6ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2013.

<b>Disciplina:</b> Química Nuclear	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> História da Química nuclear. Radioatividade. Reações nucleares. Cinética das reações de desintegração. Energia das reações nucleares. Reatores nucleares. Radiações ionizantes e a saúde humana. Métodos radioquímicos. Química nuclear e o meio ambiente.	

**Bibliografia Básica**

BROWN, T. L.; LEMEY Jr., H.E.; BURTON, B.E.; BURDGE, J.R. **Química: a ciência central**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 5. ed., v. 1 e v. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAHAN, B. M. **Química – Um Curso Universitário**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

**Bibliografia Complementar**

ATKINS, P.W.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRADY, J.E., HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2ª ed., v. 1. e v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

HENRIQUE E. TOMA. **Estrutura atômica, ligações e estereoquímica**. Editora Blucher - 2013

LEE, J.D. **Química Inorgânica não tão concisa**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

<b>Disciplina:</b> Pioneiros da Educação e Paulo Freire: pensamentos educacionais brasileiros	<b>Período:</b> 5
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Carga horária em PCC:</b> não há
<b>Ementa:</b> Pensamento(s) Educacional(is) dos Pioneiros da Escola Nova: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira; pensamento educacional de Paulo Freire.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros (org.). <b>Dicionário de educadores no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-Inep, 1999.	
FREITAS, Marcos Cezar de. et. al. <b>Memória Intelectual da Educação Brasileira</b> . Bragança Paulista: Editora Universidade São Francisco/EDUFS, 1999.	

ROSAS, Paulo (Org.). **Paulo Freire: educação e transformação social**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. (1959). **Educação e atualidade brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001.

MENDONÇA, Ana Waleska e BRANDÃO, Zaia et al. **Por que não lemos Anísio Teixeira?** : uma tradição esquecida. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

MONARCHA, Carlos (org.). **Laurenço Filho: outros aspectos**, mesma obra. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. 4. ed. São Paulo, E.P.U./FNME. Rio de Janeiro, 1976.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

<b>Disciplina:</b> Aspectos da pesquisa em uma abordagem fenomenológica	<b>Período: 5</b>
<b>Carga horária total:</b> 30h	
<b>Ementa:</b> Bases da fenomenologia. O conceito de fenômeno. O conceito de pesquisa. Pesquisa fenomenológica. Educação e fenomenologia.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Ales Bello, Ângela. <b>Introdução à Fenomenologia</b> . Bauru: EDUSC, 2006, 108 p. Bicudo, Maria Aparecida Viggiani. <i>Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica</i> . 1ªed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. Husserl, Edmund. <b>Meditações cartesianas: uma introdução à fenomenológica</b> . São Paulo: edipro, 2019.	



### **Bibliografia Complementar:**

Heidegger, Martin. **Que é uma coisa? Doutrina de Kant dos princípios transcendentais.**

Tradução Carlos Morujão. Lisboa: Edições 70, 1987.

Heidegger, Martin. *Ser e tempo*. 10ª ed. São Paulo: Vozes, 2015.

Martins, Joel; Bicudo, Maria Aparecida Viggiani. *Estudos sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006, 112 p.

Martins, Joel. **Um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação como Poíesis**. São Paulo: Cortez, 1992.

Moreira, Daniel A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

### **17.5. Regime de Oferta**

O curso de Licenciatura em Química do IFC/*Campus* Brusque é ofertado na modalidade presencial, turno noturno.

## **18. ESTÁGIO CURRICULAR**

A concepção de educação, de ciência, de ensinar e aprender se materializa no fazer, na prática, a forma como o docente estabelece relação com seus pares, com os alunos, na forma como planeja as aulas e como avalia. Pensar a relação teoria e prática supõe compreender que a teoria em si – não transforma o mundo.

Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos agentes que vão ocasionar com seus atos reais efetivos, tal transformação.

Entre a teoria e a prática se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações concretas reais e efetivas (VÁZQUEZ, 1998). Neste sentido, uma teoria é a prática na medida em que se materializa, através de uma série de modificações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

As orientações básicas referentes aos estágios realizados pelos alunos da Licenciatura em Química do *Campus* Brusque estão descritas no Regulamento Geral dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura do IFC (ANEXO I), que contempla: Disposições Preliminares; Concepção e Objetivos do Estágio; Requisitos para sua Realização; Campos de Estágio; Seguro; Modalidades; Atribuições; Deveres e Competências do Professor de Estágio; Supervisores de Campo; Coordenador de Curso; Alunos Estagiários; Critérios de Avaliação; Modelos de Documentos e demais informações relevantes.

Os estágios curriculares do *Campus* Brusque serão também regidos pela Política e Diretrizes das Licenciaturas presentes na Regulamentação dos Estágios do IFC, e deverão se desenvolver de acordo com o plano de atividades para o Estágio Supervisionado I, II, III e IV, considerando-se o que está contemplado no ementário descrito.

## **19. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

Outra modalidade de Estágio é o não obrigatório (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008), que também está previsto no Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação (ANEXO I).

O estágio não obrigatório é um direito do aluno, que seguirá as normas e procedimentos que serão definidos em regulamento próprio, aprovado pelo colegiado do curso. Este estágio é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do aluno (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008).

Este deverá ser realizado em áreas correlatas à de sua formação. Somente será permitida a realização de estágio não obrigatório enquanto o aluno estiver cursando competência(s) regular(es) do curso em que estiver matriculado.

Para realizar o estágio não obrigatório o aluno deverá cumprir as determinações do Art 3º e Art 4º da Regulamentação do Estágio não obrigatório.

O aluno em estágio não obrigatório deverá apresentar relatório à instituição de realização do estágio e à coordenação de estágio em períodos não superiores a 6 (seis) meses. A instituição do estágio concedente poderá emitir certificado de estágio não obrigatório.

## 20. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A concepção de educação, de ciência, de ensinar e aprender se materializa no fazer, na prática, a forma como o docente estabelece relação com seus pares, com os alunos, na forma como planeja as aulas e como avalia. Pensar a relação teoria e prática supõe compreender que a teoria em si – não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos agentes que vão ocasionar com seus atos reais efetivos, tal transformação.

Entre a teoria e a prática se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações concretas reais e efetivas (VÁZQUEZ, 1998). Neste sentido, uma teoria é a prática na medida em que se materializa, através de uma série de modificações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Com as contínuas mudanças sociais cresce a preocupação com a formação docente, principalmente a tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica e as exigências da realidade prática. A concepção de que uma formação verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais não pode prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada, necessário se faz observar os fenômenos no campo contemplativo da teoria e esclarecê-los mediante experimentações, exemplificações, criações, proposições e contestações, para se compreender a concepção pedagógica do curso.

No Curso de Licenciatura em Química do *Campus* Brusque, essa relação será constituída de práticas experimentais desenvolvidas nos laboratórios de química, que firmam a teoria aprendida em sala de aula. As práticas são relacionadas aos conteúdos específicos de química ambiental, analítica, geral, inorgânica e orgânica, além da física e da biologia, e possibilitam aos futuros docentes a visualização da teoria através da prática química, consolidando os seus conhecimentos adquiridos durante o curso.

Para tanto, elencamos os princípios pedagógicos que nortearão a formação do licenciado em Química:

- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para uma formação consistente e sólida;
- A inclusão dos estudantes no contexto da investigação científica;

- Criação de espaços que propiciem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, do espírito científico e de uma formação marcada pela solidariedade e o altruísmo;
- O incentivo à experiências acadêmico-científicas para o desenvolvimento de uma formação ao longo da vida que não se encerra com a formação inicial;
- Permitir experiências que ultrapassem o ambiente da sala de aula e que se tornem espaços de experimentação dos conteúdos ministrados;
- Articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que estão presentes no currículo do curso através das disciplinas;
- Alargamento dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade em relação à função do professor como agente transformador da sociedade à qual a escola pertence;
- A propor soluções capazes de superar os desafios ligados à profissionalização docente.

### **20.1. Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade tem sua presença marcada com a elaboração da [Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971](#) e a partir daí sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, mais ainda, com a LDB de 1996 ([Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Ela coloca em pauta as diferentes maneiras de focar um tema, nos diálogos que várias disciplinas estabelecem quando analisam um dado objeto.

A interdisciplinaridade, portanto, supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem e se reorganizam. Segundo os PCNs, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002).

Hilton Japiassú (1976), um dos pioneiros da interdisciplinaridade no Brasil ao abordar os tipos de interdisciplinaridade, menciona a Interdisciplinaridade heterogênea, a pseudo-interdisciplinaridade, a Interdisciplinaridade auxiliar a Interdisciplinaridade compósita e a interdisciplinaridade unificadora, sendo esta última a forma legítima de interdisciplinaridade.

Fazenda (1994) fortalece a ideia de interdisciplinaridade quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p.82).

Nessa direção, destaca-se a possibilidade de um trabalho interdisciplinar transcender o espaço epistemológico, enveredando num espaço antropológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar.

Severino (1998) também realça a ênfase ao enfoque antropológico da interdisciplinaridade em detrimento do epistemológico, pois, segundo ele, é importante não se priorizar a perspectiva epistemológica, excessivamente valorizada pela modernidade, pois a referência fundamental da existência humana é a prática.

## **21. PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS (PPE) E PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC): ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

### **21.1. Pesquisa e Processos Educativos (PPE): Articulação entre as Disciplinas dos Semestres 1 a 4**

A disciplina Pesquisa e Processos Educativos (PPE) representa uma componente curricular do curso de Licenciatura em Química que visa a articulação de conhecimentos de disciplinas do semestre corrente. Essa disciplina busca o desenvolvimento de práticas reflexivas e contextuais que estabelecem relações entre a teoria e a prática, fomentando a experiência da sala de aula, aliando a teoria ao exercício da prática profissional.

Esta disciplina também, por meio de suas ações, busca maior integração entre o Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque e o sistema de educação básica da região, fortalecendo a colaboração interinstitucional e a inserção dos estudantes de Licenciatura em Química no contexto educacional da região.

A integração de diversas disciplinas contribui para o desenvolvimento de um ambiente colaborativo, estimulando o compartilhamento e a disseminação do conhecimento, o qual poderá

resultar em inovações na prática pedagógica, bem como em uma formação integral dos discentes e melhor desempenho e competitividade do curso.

Nesse contexto, a disciplina de PPE fortalece a Prática como Componente Curricular (PCC), fomentando maior integração entre as componentes curriculares e contribuindo para uma sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais em formação. Suas práticas integradas visam a ampliação e aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa, da capacidade comunicativa, oral e escrita e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Como temas transversais, nas atividades desenvolvidas serão abordadas questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural e direitos humanos.

A disciplina de PPE representa uma expansão curricular, a qual oportunizará aos estudantes a participação em um programa de educação experimental e inovadora, onde desenvolverão e aplicarão suas habilidades analíticas, de solução de problemas e empreendedoras, sempre voltadas ao mundo real da educação, ganhando assim êxito na carreira e desenvolvendo um profissional da educação diferenciado e capaz de atuar na realidade complexa que se apresenta em todos os setores no século XXI.

A disciplina é organizada em quatro módulos independentes (PPE I a IV), distribuídos na matriz curricular do curso nos semestres 1 a 4, com carga horária total de 90 horas por módulo. Cada módulo terá uma temática principal, a partir da qual serão desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, envolvendo temas transversais, voltados para a realidade educacional e a integração com a rede de ensino local. Ao final do programa (carga horária total de 360 horas), o estudante deverá ser capaz de entender a realidade educacional, conhecer as características e os principais problemas da rede de ensino local, além de desenvolver autonomia e por atividade.

<b>1. Pesquisa e Processo Educativos – PPE I: Carga Horária em PCC – 60h</b>	
<b>Ementa</b>	Conceito de pesquisa. Classificação das pesquisas. Metodologia da pesquisa (diferentes procedimentos técnicos de pesquisa). Etapas da pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa. Normas para apresentação – ABNT.

<b>Etapa prática</b>	Identificação de temas e problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Química.
<b>Professores ministrantes</b>	das áreas de sociologia, metodologia de pesquisa e química.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PPE I</b>	Química Geral e Experimental I, Matemática Fundamental, História da Educação e Leitura e Produção Textual.
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	Discussões sobre os tipos de conhecimento, práticas de leitura e elaboração de resumo, elaboração de um projeto de pesquisa, segundo as Normas ABNT, sobre problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Química, seminário para apresentação das propostas.
<b>Locais onde será desenvolvida a PPE</b>	Sala de aula, Laboratório de Informática, Biblioteca e espaços externos à Instituição para estudo e coleta de dados.
<b>Resultado Final</b>	Elaboração e Socialização dos Projetos de Pesquisa.

## **2. Pesquisa e Processos Educativos - PPE II: Carga Horária em PCC - 60h**

<b>Ementa</b>	Transversalidade em Educação: currículo, diversidade e inclusão.
<b>Etapa prática</b>	Realização de projeto de pesquisa social em ambiente escolar nos municípios do entorno do

	<i>campus</i> de Brusque; Organização e realização do Fórum da Transversalidade em Educação, aberto para todos os cursos do <i>Campus</i> e professores da educação básica da região (de acordo com o espaço do auditório/sala), com relatos de experiências sobre currículo e diversidade, práticas inclusivas, direitos humanos e educação ambiental.
<b>Professores ministrantes</b>	das áreas de sociologia, metodologia de pesquisa e química.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PPE II</b>	Química Geral e Experimental II, Cálculo Integral e Diferencial I, História e Epistemologia da Química, Filosofia da Educação e Física Geral I.
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos neste semestre</b>	Estudos sobre o Currículo e a Diversidade, Laboratórios de Inclusão, Análise de Conjuntura sobre os Direitos Humanos e Educação Ambiental, por meio de atividades que envolvam o ensino, pesquisa e extensão.
<b>Locais onde será desenvolvida a PPE</b>	Espaços Formais e Não Formais de ensino.
<b>Resultado Final</b>	Fórum da Transversalidade em Educação e elaboração de artigo ou relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto elaborado na PPE II.

### 3. Pesquisa e Processos Educativos - PPE III: Carga Horária em PCC - 60h



<b>Ementa</b>	Elaboração de recursos didáticos para a prática de ensino na área da química
<b>Professores ministrantes</b>	Das áreas de sociologia, metodologia de pesquisa e química.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PPE III</b>	Química Inorgânica I, Cálculo Integral e Diferencial II, Educação Inclusiva, Psicologia da Educação e Física Geral II.
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	Os temas serão definidos com base nas observações e vivências do contexto escolar.
<b>Locais onde será desenvolvida a PPE II</b>	Na infraestrutura do curso (laboratórios, sala de aula e auditório).
<b>Resultado Final</b>	Elaboração de um Diário de Campo e Socialização das Experiências.

<b>4. Pesquisa e Processos Educativos – PPE IV: Carga Horária em PCC – 60h</b>	
<b>Ementa</b>	Elaboração e execução de oficinas didáticas envolvendo os conteúdos do Ensino de Química.
<b>Professores ministrantes</b>	das áreas de sociologia, metodologia de pesquisa e química.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PPE IV</b>	Química Inorgânica II, Sociologia da Educação, Física Geral III e Química Orgânica I

<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	os temas serão definidos com base nas observações e vivências do contexto escolar.
<b>Locais onde será desenvolvida a PPE IV</b>	nas escolas do entorno do <i>Campus Brusque</i> , em laboratórios, salas de aula e auditório.
<b>Resultado Final</b>	Simpósio de Práticas de Ensino de Química.

## 21.2. Prática como Componente Curricular – PCC

- **Componente prático de disciplinas individuais dos semestres 5 a 8.**

A PCC (Prática como Componente Curricular) será desenvolvida ao longo de todo o curso, conforme Parecer CNE/CP 28/2001, numa perspectiva de articulação entre as disciplinas e os semestres, com ampliação gradativa de carga horária, inserindo o aluno no contexto profissional. Será realizada por meio de apresentação de seminários, planejamento e produção de material didático-pedagógico, elaboração e simulação de experimentos, pesquisa, produção e reflexão crítica de textos acadêmicos.

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz aprendizagem no âmbito do ensino, constituindo uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

<b>Gestão Educacional - Carga Horária em PCC - 30h</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos e princípios. Princípios da organização e gestão participativa. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Documentos que norteiam a Gestão Educacional.
<b>Professores ministrantes</b>	Professores da área pedagógica.

<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular na PCC</b>	<p>Estatística, LIBRAS, Química Orgânica II e Experimental, Gestão Educacional.</p> <p><b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre:</b> a escola como instituição de organização participativa; gestão democrática; gestão e política educacional; municipalização do ensino; o Banco Mundial e a gestão da educação brasileira.</p>
<b>Locais onde será desenvolvida a PCC</b>	instituições escolares.
<b>Resultado Final</b>	Elaboração de relatório, destacando os princípios da gestão ou administração predominantes na instituição escolar que o acadêmico realizou o estágio de observação, estabelecendo a relação pedagógica que existe na aplicação das tecnologias como recursos didáticos pedagógicos, bem como a participação ativa da comunidade escolar, enquanto sujeitos da transformação social.

### **Didática das Ciências - Carga Horária em PCC - 30h**

<b>Ementa</b>	O surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Seleção de conteúdos. Planejamento e escolha de estratégias de ensino/aprendizagem; processos avaliativos
---------------	---

	para o ensino de química. Concepções alternativas e sua utilização no processo educativo. Transposição didática das ciências. Planejamento do ensino de química.
<b>Professores ministrantes</b>	Professores da área da Educação em Química.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular na PCC</b>	Didáticas das Ciências, Físico-Química I, Química Analítica Qualitativa e Mineralogia.
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	Atividades de planejamento, de estratégias de ensino/aprendizagem e de processos avaliativos para o ensino de química.
<b>Locais onde será desenvolvida a PCC</b>	Nas escolas de Educação Básica da Região e nas aulas da disciplina de Didática das Ciências.
<b>Resultado Final</b>	elaborar e aplicar atividades integradoras das disciplinas do respectivo semestre.

<b>Práticas Metodológicas para o ensino médio de Química – Carga Horária em PCC – 45h</b>	
<b>Ementa</b>	Identidade profissional docente de química. Saberes inerentes ao professor de química. Abordagens metodológicas para o Ensino de Química. Linguagem no Ensino de

	Química. Experimentação no Ensino de Química. Professor de química como pesquisador. Projeto de Ensino.
<b>Professores ministrantes</b>	Professores da área da Educação em Química.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PCC</b>	Química Ambiental, Físico-Química II, Química Analítica Quantitativa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	desenvolvimento de atividades que promovam a interdisciplinaridade.
<b>Locais onde será desenvolvida a PCC</b>	sala de aula, laboratórios.
<b>Resultado Final</b>	elaboração de materiais instrucionais do Ensino de Química para o Ensino Médio.

<b>Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) - Carga Horária de PCC - 30h</b>	
<b>Ementa</b>	Alfabetização científica e tecnológica. Uso e implicações do ensino das TIC's no processo de ensino e aprendizagem. Visão histórica das TIC's na educação. Diferentes tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Construção do conhecimento por meio do uso de TIC.

<b>Professores ministrantes</b>	Professores da área de química, informática ou outras áreas, desde que o professor tenha experiência com TIC.
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PCC</b>	Química Ambiental, Físico-Química II, Química Analítica Quantitativa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	atividades envolvendo diferentes tecnologias da informação e comunicação no Ensino de Química.
<b>Locais onde será desenvolvida a PCC</b>	salas de aula e laboratório de informática.
<b>Resultado Final</b>	elaboração de uma atividade ou um projeto em parceria ou não com o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores ou escolas de Educação Básica da região de Brusque.

<b>Políticas Públicas da Educação - Carga Horária em PCC – 30h</b>	
<b>Ementa</b>	Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação.

<b>Professores Ministrantes</b>	Professores da área pedagógica
<b>Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PCC</b>	Didáticas das Ciências, Físico-Química I, Química Analítica Qualitativa e Mineralogia.
<b>Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre</b>	as teorias do currículo; a globalização e a era da informação; o financiamento da educação brasileira; currículo como questão de identidade, poder e saber e as relações de gênero como narrativa étnico-racial.
<b>Locais onde será desenvolvida a PCC</b>	Instituições escolares
<b>Resultado Final</b>	Elaboração do relatório individual que permita um debate crítico e interdisciplinar (para o grande grupo) sobre as políticas públicas da educação, o financiamento da educação brasileira e uso das tecnologias como recursos didáticos pedagógicos, visando a formação de cidadãos conscientes e críticos.

## 22. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

- **Formação Geral**

A Formação Geral contempla componentes curriculares que visam fortalecer a aprendizagem sobre conteúdos de química, física e matemática da Educação Básica, além do conhecimento

científico que, aliado ao uso das tecnologias, são orientadores do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, de projetos e de pesquisa científica.

<b>Disciplinas da Formação Geral</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>	<b>Créditos</b>
Leitura e Produção Textual	60	4
Matemática Fundamental	60	4
LIBRAS	60	4
Cálculo Integral e Diferencial I	60	4
Cálculo Integral e Diferencial II	60	4
Física Geral I	60	4
Física Geral II	30	2
Química Geral e Experimental I	90	6
Química Geral e Experimental II	90	6
Tecnologia da Informação e Comunicação	60*	4*
<b>TOTAL</b>	<b>630</b>	<b>42</b>

\*carga horária da disciplina descontada a Prática como Componente Curricular.

● **Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional**

Os componentes do Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional visam o aprimoramento do raciocínio lógico relacionado à Química, bem como o desenvolvimento de conteúdos químicos e a preparação para a prática pedagógica, contribuindo para a sólida formação na área.

<b>Disciplinas da Formação Profissional</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>	<b>Créditos</b>



Química Inorgânica I	60	4
Química Inorgânica II	60	4
Química Orgânica I	90	6
Química Orgânica II	90	6
Físico-Química I	60	4
Físico-Química II	90	6
Química Analítica Qualitativa	30	2
Química Analítica Quantitativa	90	6
Química Ambiental	60	4
Bioquímica	90	6
Optativa	30	2
Produção de Texto Científico	30	2
Análise Instrumental	90	6
História da Educação	60	4
História e Epistemologia da Química	30	2
Educação Inclusiva	60	4
Didática	60	4
Didática das Ciências	60*	4*
Gestão Educacional	60*	4*
Políticas Públicas da Educação	60*	4*
Sociologia da Educação	60	4

Filosofia da Educação	60	4
Psicologia da Educação	60	4
Práticas Metodológicas para o Ensino de Química	30*	2*
Teorias Educacionais e Curriculares	60	4
Pesquisa e Processos Educativos (I, II, III e IV)	120*	8*
<b>TOTAL</b>	<b>1650</b>	<b>110</b>

\*carga horária da disciplina descontada a Prática como Componente Curricular.

- **Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.**

Compreende a participação em congressos, encontros, palestras, vivências nas diversas áreas do campo educacional e quaisquer atividades relacionadas a formação do licenciando. Engloba também projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, atividades estas orientadas pelo corpo docente e técnico do curso.

<b>Disciplinas do Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>	<b>Créditos</b>
Atividades Curriculares complementares	200	-
Estágio Supervisionado I	90	6
Estágio Supervisionado II	105	7
Estágio Supervisionado III	105	7
Estágio Supervisionado IV	105	7

### 23. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Licenciatura em Química está sujeito a dois tipos de avaliação:

- **Avaliação externa**

Esta avaliação será realizada por intermédio dos instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep que são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas. Estas avaliações são previstas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Também serão realizadas avaliações indiretas pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

- **Avaliação Interna**

O IFC possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo estabelecimento de métodos para a autoavaliação institucional, em que os discentes, docentes e técnicos administrativos podem avaliar o curso e a infraestrutura do *campus*. Essa avaliação considera, basicamente, três conjuntos de elementos: condições, processo e resultados, conforme acompanhamento da CPA, a qual realizada uma coleta de dados junto aos servidores e discentes envolvidos no curso, ao término de cada semestre. Alguns exemplos de itens a serem avaliados são:

- **Desempenho do docente:** em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese, soluções, alternativas, domínios de métodos e técnicas de ensino, domínio de conteúdo e avaliação;
- **Desempenho didático-pedagógico:** em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima organizacional, atitudes e valores);
- **Desempenho discente:** expressado pela participação em aula e atividades, formação ética, realização de tarefas, interesse e assiduidade.

A Resolução nº 50 do Conselho Superior de 17/12/2010 dispõe sobre as diretrizes para criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) dos *campi* do Instituto Federal Catarinense. De acordo com o documento, uma comissão é instituída em cada *campus* com o objetivo de coordenar e articular o processo interno de avaliação, bem como sistematizar e disponibilizar informações e dados requeridos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. (Resolução n. 50 do Conselho Superior de 17/12/2010, Cap. II, seção I, Art. 4º).

A composição das CPA's segue as orientações da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, e seus membros foram nomeados pela Portaria nº 192, de 26 de setembro de 2012.

A CPA integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e atua com autonomia, no âmbito de sua competência legal, em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição. Ela atua com o apoio do Departamento de Desenvolvimento Educacional do *campus* (Resolução nº 50 do Conselho Superior de 17/12/2010, Cap. II, seção I, Art. 5º e 6º).

Destaca-se que o NDE tem a constante função de avaliar o PPC do curso, garantindo sua implementação e conseqüentemente a qualidade do curso, conforme uma de suas atribuições, citada abaixo:

acompanhar, junto à Coordenação do Curso, o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IF Catarinense (CONSUPER IFC, 057/2012);

Em relação ao SINAES, ressalta-se também o mecanismo de avaliação requerido por lei, exemplificado e citado abaixo:

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;  
II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção

acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;  
III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;  
IV – a comunicação com a sociedade;  
V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;  
VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;  
VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;  
VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;  
IX – políticas de atendimento aos estudantes;  
X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (BRASIL, 2004).

## **24. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO**

O papel do professor na avaliação escolar deve ser o de um agente facilitador, tendo como princípios básicos que tal abrangência de avaliação escolar entende que os acertos, os erros, as dificuldades, as dúvidas e o contexto social e econômico que os acadêmicos apresentam, são evidências significativas de como ele interage com a apropriação do conhecimento.

A verificação do rendimento acadêmico será feita por meio de avaliações que permitam acompanhar o progresso do acadêmico e o esforço dispensado no processo de aprendizagem e o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade. Cabe ao professor fazer todos os registros e anotações referentes às avaliações, que servirão para orientá-lo em relação aos outros elementos necessários para o avanço do processo ensino-aprendizagem:

- **Instrumentos**

- Apresentação oral e escrita de trabalhos propostos, quando solicitado;
- Avaliação escrita (trabalhos e provas);
- Seminários;
- Projetos;
- Participação em eventos internos;
- Entre outros.

- **Critérios**

- Domínio dos conteúdos básicos trabalhados;
- Assiduidade;
- Habilidade na utilização/aplicação dos conteúdos desenvolvidos em aula;
- Comprometimento com o curso;
- Entre outros.

As notas atribuídas para o rendimento acadêmico variarão de zero (0) a dez (10), com um decimal. Durante o semestre letivo, cada acadêmico receberá no mínimo 2 (duas) Notas Parciais (NP) resultantes das avaliações e trabalhos acadêmicos atribuídos pelo professor, sendo que a aprovação em uma disciplina se dará por média.

Considerar-se-á aprovado por média, em cada disciplina, o acadêmico que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 6,0 (seis inteiros):

$$MS = (1^a NP + 2^a NP)/2* \geq 6,0$$

em que,

NP = Nota Parcial

MS = Média Semestral

\*Esse exemplo usa o mínimo de duas avaliações.

O presente Sistema de Avaliação obedece a Resolução do CONSUPER nº 057/2012 das Orientações Didáticas dos Cursos Superiores do IFC.

#### **24.1. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão (TC) de curso consiste em consolidar os conhecimentos adquiridos no curso com a prática da licenciatura tendo como objetivo desenvolver a capacitação e a autoconfiança do acadêmico na concepção, implementação e avaliação de práticas de ensino no decorrer da docência.

A elaboração do trabalho de conclusão é condição obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Química. O Trabalho deve ser desenvolvido e concluído na última fase do curso, com a elaboração de um artigo final de estágio englobando as atividades desenvolvidas durante os Estágios Supervisionados I, II e III, possuindo um professor orientador. O TC será avaliado por uma banca composta por no mínimo três professores, sendo conduzida pelo professor orientador e por professores convidados a avaliar o artigo elaborado. A nota para a aprovação será formada pela média das notas de cada integrante da banca, devendo ser igual ou superior a 6,0. Este trabalho pode ser feito por mais de um estudante. As demais normas e procedimentos para o desenvolvimento do TC serão definidos em regulamento próprio, aprovado pelo colegiado de curso. O [regulamento](#) do TC está disponível no site do [IFC-Campus Brusque](#), na área do curso de Licenciatura em Química e também no anexo I.

## 25. QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS AO CURSO

O quadro de docentes vinculados ao curso é formado por docentes efetivos e substitutos, sendo aproximadamente 68% de doutores, 31% de mestres, como visto na tabela abaixo.

Nome	e-mail	RT	Formação acadêmica	Maior Titulação
Adriana Neves Dias	adriana.dias@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Química	Doutorado
Agnes Thiane Pereira Machado	agnes.machado@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Química	Doutorado
Aline Rocha Borges	aline.borges@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Química	Doutorado
Ângela Maria de Menezes	angela.menezes@ifc.edu.br	40h-DE	Pedagogia	Mestrado
Caroline Resende Zago	caroline.zago@ifc.edu.br	40h-DE	Pedagoga	Mestrado
Cladecir Alberto	cladecir.schenkel@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em	Doutorado

Schenkel			Ciências Agrícolas	
Daiane Paula Cunha de Quadros	daiane.quadros@ifc.edu.br	40h-DE	Bacharelado e Licenciatura em Química	Doutorado
Eduardo Rafael Zimdars	rafael.zimdars@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciado em Matemática	Mestrado
Eddy Ervin Eltermann	eddy.eltermann@ifc.edu.br	40h-DE	Graduação em Turismo e Hotelaria	Mestrado
Fernando Menon	fernando.menon@ifc.edu.br	40h-DE	Graduação em Música	Mestrado
Gisele Gutstein	gisele.gutstein@ifc.ed.br	40h-DE	Licenciatura em História	Doutora
Helder Félix Pereira Souza	helder.souza@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Filosofia. Bacharelado em Direito Licenciado em Letras	Doutorado
Hélio Maciel Gomes	helio.gomes@ifc.edu.br	40h-DE	Graduação em Química	Mestrado
José Ricardo da Silva Rodrigues	Jose.rodrigues@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Química Engenharia em Química	Doutorado
Lucia Loreto Lacerda	lucia.lacerda@ifc.edu.br	40h-DE	Educação Especial	Mestrado
Marcos João Correia	marcos.correia@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Física	Doutorado
Samuel de Macedo	samuel.rocha@ifc.edu.br	40h	Licenciatura em	Doutorado



Rocha			Química	
Rodrigo Schaefer	rodrigo.schaefer.@ifc.edu.br	40h-DE	Graduação em Letras	Doutorado
Tiago Rafael de Almeida Alves	tiago.alves@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura e Bacharelado em Física	Mestrado
Tiago Hommerding Pedrozo	tiago.pedrozo@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura e Bacharelado em Química	Doutorado
Vanessa Lima de Souza Vilar	vanessa.vilar@ifc.edu.br	40h-DE	Licenciatura em Química	Doutorado

\*RT: REGIME DE TRABALHO, DEDICAÇÃO EXCLUSIVA (DE).

## 26. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	e-mail	RT*	Função	Maior Titulação
Alessandro Becker	alessandro.becker@ifc.edu.br	40h	Auxiliar em Administração	Especialização
Ana Paula Dos Santos Costenaro	ana.costenaro@ifc.edu.br	40h	Assistente de Administração	Graduação
André Felipe Knop	andre.knop@ifc.edu.br	40h	Técnico em Laboratório de Química	Graduação
Andréia Matilde Bottamedi Bambinetti	andreia.bambinetti@ifc.edu.br	40h	Pedagoga	Mestrado
Anelise da Luz	anelise.luz@ifc.edu.br	40h	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização

Artur Menardi Nogueira Junior	artur.nogueira@ifc.edu.br	40h	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduação
Camila Bosetti	camila.bosetti@ifc.edu.br	40h	Auditora	Especialização
Daniela Koster	daniela.koster@ifc.edu.br	40h	Chefe de Gabinete / Comissão Ética Local / Representante Ouvidoria	Especialização
Diego Carlos Muller	diego.muller@ifc.edu.br	40h	Técnico em Segurança do Trabalho	Graduação
Elisangela Silva Lopes Ricardo	elisangela.ricardo@ifc.edu.br	40h	Técnico em Laboratório Área: Química	Especialização
Eduardo Beeck Garozzi	eduardo.garozzi@ifc.edu.br	40h	Administrador	Mestrado
Fabiana Fulanetto Belli	fabiana.belli@ifc.edu.br	40h	Técnico em Secretariado	Especialização
Fábio Lamartine Barbosa Toledo	fabio.toledo@ifc.edu.br	40h	Assistente em Administração	Mestrado
Jean Werner	jean.werner@ifc.edu.br	40h	Assistente em Administração	Graduação
João Rodrigo Rocha da Silva	joao.rocha@ifc.edu.br	40h	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduação
Karin Regina Lisboa Chapiewski	karin.chapiewski@ifc.edu.br	40h	Bibliotecária	Graduação em Biblioteconomia
Leda Gabriela Ardiles	leda.ardiles@ifc.edu.br	40h	Técnico em Laboratório Área: Química	Mestrado

Marcelo Kersting Machado	marcelo.machado@ifc.edu.br	40h	Técnico em Assuntos Educacionais	Pós-graduação em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano
Marcelo Paulo Ellwanger	marcelo.ellwanger@ifc.edu.br	40h	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado em Administração
Maria Eulália Pistoro Lazzaroto	maria.lazzarotto@ifc.edu.br	40h	Assistente de Alunos	Ensino Médio
Marilene de Melo Goularte	marilene.goularte@ifc.edu.br	40h	Contadora	Mestrado
Marileia de Melo da Silva	marileia.dasilva@ifc.edu.br	40h	Técnico em Laboratório Área: Informática	Especialização
Neisomar Olimpio Lima	neisomar.lima@ifc.edu.br	40h	Administrador	Graduação
Raitan Biz Rigon	raitan.rigon@ifc.edu.br	40h	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação
Rafael Rosa da Silva	rafael.rosa@ifc.edu.br	40h	Técnico de Laboratório Área: Informática	Técnico
Rosemeri Palhano Gonçalves	rosemeri.goncalves@ifc.edu.br	40h	Assistente de Alunos	Especialização
Tiago Fernandes Oliveira	tiago.oliveira@ifc.edu.br	40h	Psicólogo	Mestrado
Tiago Guimarães Barth	tiago.barth@ifc.edu	40h	Técnico em contabilidade	Mestrado
Vanessa Coelho dos Reis	vanessa.reis@ifc.edu.br	40h	Assistente Social	Mestrado em Serviço Social

\*RT: REGIME DE TRABALHO, DEDICAÇÃO EXCLUSIVA (DE).

## **27. ATIVIDADES ACADÊMICAS**

### **27.1. Atividades Acadêmicas Complementares**

As Atividades Complementares objetivam estimular a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares e permanentes, e incentivam também a contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

A Coordenação de Curso em conjunto com o colegiado definirá semestralmente o conjunto de atividades a serem consideradas como complementares ao processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, são previstas as inclusões de projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas específicas oferecidas por outros cursos da própria Instituição, caracterizando-se as Atividades Complementares como componentes que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno.

Conforme o Conselho Nacional de Educação, em documento que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, o aluno deverá realizar, no mínimo, 200 horas de atividades acadêmico-científico culturais, assim como para o presente curso. O regulamento das Atividades Curriculares Complementares está disposto na [Resolução Nº 043/2013 do CONSUPER](#).

### **27.2. Atividades de Monitoria**

A monitoria tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao estudante a experiência com as atividades técnico-didáticas.

O exercício da monitoria do discente do Ensino Superior é vinculado a um edital de monitoria, vinculado a uma disciplina. A organização da Monitoria é normatizada por Regimento Geral de Monitorias do IFC aprovado pelo Conselho Superior.

## 28. APOIO AO DISCENTE

O PDI do IFC prevê as políticas de atendimento aos discentes. Os acadêmicos do Curso Licenciatura em Química do IFC – *Campus Brusque* podem buscar apoios que objetivam garantir o acesso, a permanência e a conclusão do curso com qualidade por meio das seguintes ações/serviços:

### a) Apoio Extraclasse

Contempla serviços e ações de assistência aos acadêmicos, proporcionando um ambiente e condições adequadas a sua trajetória acadêmica na instituição, considerando suas especificidades, as áreas estratégias do ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente, conforme Ofício nº 042/2011 GAB/SETEC/MEC, de 03 de maio de 2011.

Para o apoio ao estudante, são disponibilizados:

- O SAE (Setor de Atendimento ao Estudante) é um setor ligado à Direção de Desenvolvimento Educacional e tem por objetivo, de maneira geral, implementar o atendimento integral e interdisciplinar ao estudante do IFC, com vistas ao sucesso no processo ensino-aprendizagem, a saúde, o bem-estar, a permanência e o êxito estudantil. Além disso, visa contribuir e desenvolver programas e ações que tenham como objetivo o atendimento ao estudante. Nesse setor no IFC *Campus* de Brusque há a presença de profissional da Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.
- Seguro Pessoal e Coletivo: onde todos os acadêmicos são segurados contra acidentes pessoais e coletivos;
- Concessão de Auxílios Estudantis: a partir do Programa de Assistência Estudantil (PAE) objetiva-se criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica através da concessão de Auxílios Estudantis. O PAE está regulamentado pelo Decreto, nº 7.234, de 19, de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e é destinado a estudantes de cursos presenciais de Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação que se enquadrem em condições preestabelecidas em edital.
- Atenção Psicológica: o IFC possui Psicólogos em todos os *campi*. A função desse

profissional é assegurar condições favoráveis ao estudante para que este tenha uma formação cidadã e êxito no seu desenvolvimento acadêmico. Para atingir estes objetivos, o Psicólogo realiza ações diversificadas, tanto no âmbito preventivo quanto interventivo, quando há necessidade de mudanças.

- Serviço Social: o IFC também possui Assistente Social em seus *campi*. Esses profissionais analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar a efetivação dos direitos do estudante e o acesso às políticas sociais. Além disso, desenvolve ações que visam ao acolhimento, orientação e encaminhamentos.
- Acompanhamento Pedagógico: atendimento individualizado ou em grupo aos estudantes, seus responsáveis e aos docentes, realizado por profissional de Pedagogia, contribuindo para melhoria dos processos pedagógicos e promovendo a articulação família-escola, incentivando a parceria e corresponsabilidade dos pais/responsáveis na trajetória escolar dos estudantes.
- Atendimento individualizado ou em grupo realizado pelos próprios docentes, destinando-se horário específico. Os docentes do curso disponibilizam tempo para atendimento ao aluno, discriminados no Plano Individual de Trabalho.

## **b) Núcleo Pedagógico**

O apoio extraclasse contempla também serviços e ações assessoradas pelo Núcleo Pedagógico (NuPe). O NuPe é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento do *Campus* Brusque, vinculado à Direção de Desenvolvimento Educacional, cuja finalidade é proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a RESOLUÇÃO CONSUPER n° 14/2014 o NuPe tem como atribuição:

- I. Propor estratégias para o fortalecimento das ações da política inclusiva;
- II. Contribuir com eventos e campanhas educativas junto à comunidade acadêmica;
- III. Manter sistema de registro, comunicação, encaminhamentos e relatórios das ações desenvolvidas pelo NuPe;
- IV. Propor e organizar momentos de formação pedagógica para os servidores e demais trabalhadores da educação, com vistas à elevação da qualidade do ensino;
- V. Desenvolver ações e cumprir atribuições de responsabilidade do NuPe definidas nas normativas institucionais vigentes;

- VI. Manter atualizado e disponível a toda a comunidade escolar, um banco de informações com toda a legislação educacional e regulamentação institucional vigente, para orientar e subsidiar todas as ações afetas ao ensino e sua estrutura;
- VII. Assessorar, quando solicitado, na seleção de professores efetivos e substitutos, bem como demais servidores ligados diretamente à educação;
- VIII. Participar anualmente da construção do calendário escolar e acadêmico;
- IX. Manter articulação junto à CPA visando detectar fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas, a partir da análise de resultados dos processos de avaliação institucionais;
- X. Orientar e propor intervenções pedagógicas a partir de indicadores institucionais, discentes e docentes, de forma a prevenir, corrigir e melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- XI. Apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas.

O NuPe designado pelas portarias N° 101/2020, 58/2021 e 89/2021, de acordo com a RESOLUÇÃO CONSUPER n° 14/2014, dispõe sobre a regulamentação dos núcleos pedagógicos do Instituto Federal Catarinense. O NuPe conta com uma equipe multidisciplinar tendo como membros permanentes os servidores técnicos-administrativos em exercício nos seguintes cargos e/ou funções: Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais e Coordenador de Ensino e conta também com demais membros convidados que atuam em atividades específicas.

### **c) Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas**

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) objetiva criar estratégias para eliminação das barreiras, para a plena participação dos estudantes e acadêmicos na instituição e o desenvolvimento de sua aprendizagem. A Portaria Normativa n° 04/2018 do IFC, regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

## **29. PESQUISA E EXTENSÃO**

### **29.1. Linhas de Pesquisa**

De acordo com o PPI do IFC, o ato de pesquisar, nos Institutos Federais, é ancorado em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade, ou seja, o exercício da pesquisa é capaz de promover a independência intelectual e contribuir diretamente na formação de cidadãos capazes de construir conhecimento ao longo da vida.

Sendo assim, a iniciação científica na educação profissional deve constituir-se num processo de inserção do discente no mundo científico e propiciar-lhe contato com os fundamentos para a produção do conhecimento científico e tecnológico. Deve desenvolver no educando a apropriação dos fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos através da realização de pesquisas com base nos fundamentos apreendidos.

## **29.2. Ações da Pesquisa**

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Química do IFC - *Campus* Brusque tem como intuito o desenvolvimento de grupos de pesquisa na área da Química e da Educação, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) na área de Licenciaturas.

## **29.3. Ações de Extensão**

Quanto à extensão, destaca-se a implementação de políticas de fomento a atividades que permitam a integração da instituição de ensino superior à comunidade, atividades essas realizadas com o apoio da reitoria do Instituto Federal Catarinense. Neste sentido, tais iniciativas podem incluir parcerias entre a instituição de ensino superior e instituições externas, como empresas, com desenvolvimento de projetos relacionados ao curso de Licenciatura em Química.

## **30. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA**

Os concluintes dos cursos superiores do IFC, observadas e cumpridas todas as exigências legais e regimentais, colarão grau e receberão seus diplomas e/ou certificados, emitidos pela Reitoria do IFC, com a titulação de “Licenciado(a) em Química”. Os certificados, históricos escolares e demais registros acadêmicos do IFC – *Campus* Brusque serão emitidos pela Reitoria, em conformidade com o PPC, constando a assinatura dos representantes legais. A solicitação do diploma deverá ser efetuada por processo protocolado pelo *Campus* e encaminhado à Reitoria.

A Colação de Grau e entrega do Diploma de Conclusão será pública em solenidade denominada "Colação de Grau" e deverá observar as datas previstas no Calendário Escolar. Em casos excepcionais e justificados, desde que requeridos pelos interessados, a Colação de Grau poderá realizar-se individualmente ou por grupos, em dia, hora e local determinados



pelo(a) Reitor(a) ou representante legal do *Campus* e somente após o ato oficial de colação de grau.

Para a solicitação de segunda via de certificados, históricos escolares e demais documentos acadêmicos, o aluno deverá protocolar requerimento, pessoalmente ou por seu representante legal, junto à Secretaria Escolar, requerendo o documento de que necessitar e aguardando a emissão conforme legislação vigente.

## **31. INFRAESTRUTURA**

### **31.1. Infraestrutura Atual**

O *Campus* Brusque está localizado na Avenida Hugo Schlosser 605, Bairro Jardim Maluche - Brusque – SC. Conta com 10 salas de aula, 03 laboratórios de Química, 04 laboratórios de informática, 01 laboratório multidisciplinar, 01 laboratório de microbiologia/cervejaria, 01 almoxarifado/depósito de produtos químicos, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 sala para o administrativo, 01 sala para diretor, 02 salas para coordenações de cursos, 01 sala para coordenações de extensão e pesquisa, 01 sala para atendimento especializado e 01 sala para a secretaria, 01 ginásio de esportes, 01 refeitório, 06 salas de professores, 12 banheiros, 12 banheiros PNE, 01 estacionamento (2831 vagas), 02 copas, 01 cozinha.

#### **a) Biblioteca**

O acervo da Biblioteca do IFC / *Campus* Brusque está tombado e informatizado. Esse acervo dispõe de aproximadamente 1500 livros e atende aos usuários do *Campus* Brusque, com horário de funcionamento das 9h00min às 12h30min, das 13:30h às 20h, de segunda a sexta-feira. A Biblioteca do *Campus* Brusque está organizada em 2 ambientes: a) acervo de livros e sala de atendimento; b) área de estudos, com computadores para acesso à internet.

Esse acervo bibliográfico está dividido e quantificado pelas áreas do conhecimento: CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA - 67 exemplares; EDUCAÇÃO - 48 exemplares; FILOSOFIA - 16 exemplares; HISTÓRIA, GEOGRAFIA E DISCIPLINAS AUXILIARES - 34 exemplares; LINGUAGEM E LÍNGUAS - 85 exemplares; LITERATURA E RETÓRICA - 184 exemplares; PESQUISA E METODOLOGIA - 25 exemplares;

PROBLEMAS E SERVIÇOS SOCIAIS - 12 exemplares; PSICOLOGIA - 24 exemplares; QUÍMICA E CIÊNCIAS CORRELATAS - 329 exemplares; CIÊNCIAS SOCIAIS - 14 exemplares.

Desde 2010, o IFC utiliza o PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. Esse é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação e atualmente oferece várias comodidades aos seus usuários, como: empréstimo presencial, renovação online, solicitação de empréstimo de outras bibliotecas da rede IFC, repositório com acesso a várias instituições. Isso permite ao corpo docente e discente um acesso amplo à toda a bibliografia elencada nas componentes curriculares, constantes no PPC do curso, dando maior fluidez e alcance aos acervos físicos da rede de *campi* do IFC.

Cabe salientar que a partir de 2021, o IFC fez a assinatura de seus primeiros livros eletrônicos (e-books), tendo como fornecedores: Pearson, Cengage e Saraiva/Érica. Tudo isso possibilita também um alcance maior à literatura científica, colaborando para uma formação acadêmica de qualidade. Deste modo, há compatibilidade entre o número de exemplares de cada obra e o número de vagas ofertadas no curso.

#### **b) Laboratórios de química**

Os laboratórios de química são essenciais para o bom funcionamento do curso, pois eles vivenciam a prática do profissional da área da química, subsidiando e relacionando práticas desenvolvidas pelo professor.

O curso de Licenciatura em Química do IFC - *Campus* Brusque tem a sua disposição três laboratórios para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios são identificados por numeração, denominados de 1, 2 e 3 e estes contam com a supervisão de dois técnicos de laboratórios, que compõem o quadro permanente de servidores.

Os equipamentos disponíveis para uso no curso podem ser consultados no *site* do curso em “[Lista de equipamentos nos laboratórios de Química](#)” e ficam alocados nos próprios laboratórios, enquanto que os reagentes químicos são armazenados em um almoxarifado específico.

Os laboratórios 1 e 2 são equipados com *datashow*, quadro branco e um computador *desktop*, esses ambientes são utilizados para as aulas de Química Geral e Experimental I, Química Geral e Experimental II, Química Inorgânica II, Química Orgânica I, Química

Orgânica II, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa, Análise Instrumental e Química Ambiental, enquanto que o laboratório 3 é específico para a componente de Análise Instrumental e para projetos de pesquisa e extensão.

Cada laboratório de química tem um regulamento (ANEXO II), aprovado pelo colegiado do curso, que descreve as normas de utilização e organização, e também uma cartilha com orientações sobre EPIs e medidas de segurança a serem adotados. Os mapas de fugas e mapas ambientais estão afixados nas paredes de todos os laboratórios.

### **c) Laboratório de informática**

Os laboratórios de informática são espaços acadêmicos disponíveis para atender os alunos e também para aulas das componentes curriculares. O curso de Licenciatura em Química do IFC - *Campus* Brusque tem a sua disposição a estrutura de quatro laboratórios de Informática.

As componentes que utilizam esses espaços são: Físico Química II, Física Geral I, Pesquisa e Processos Educativos - PPE I, Pesquisa e Processos Educativos - PPE II, Pesquisa e Processos Educativos - PPE III, Pesquisa e Processos Educativos PPE – IV, Práticas Metodológicas para ensino de química, Didática, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, Tecnologias de Informação e Comunicação, Análise Instrumental e Didática das Ciências.

O IFC / *Campus* Brusque conta com quatro laboratórios de informática. Temos cento e trinta máquinas nesses laboratórios e mais dez máquinas na biblioteca para pesquisa. Na biblioteca, as máquinas podem ser utilizadas por demanda espontânea. Por enquanto, nossa infraestrutura ainda não comporta wi-fi para todos os alunos full time, mas algumas exceções pontuais podem ser abertas para atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Ainda assim, os mesmos podem utilizar internet com os computadores da biblioteca e laboratórios. Temos 100 MB de velocidade dedicada, ou seja, 100MB upload e 100MB download com garantia de banda.

### **32. AÇÕES PARA ATENDER A ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA/MOBILIDADE REDUZIDA**

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE é um órgão de assessoramento e tem a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação de programas e políticas de inclusão, conforme as demandas existentes.

Essa política é orientada pelos princípios constitucionais de educação como direito de todos e dever do Estado e da família e o ensino com igualdade de condições para acesso e permanência, com isso o NAPNE é local de discussão e ações permanentes em direção à promoção de atendimento educacional igualitário e acessível ao educando com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Este núcleo também media as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas e auxilia na implementação das políticas de acesso e permanência dos estudantes com NEEs, de acordo com a legislação. Suas atribuições são conforme Resolução 083/IFC-Consuper/2014:

Art. 10 – São atribuições de todos os membros do Núcleo:

I – Planejar, executar e avaliar as atividades do NAPNE de acordo com os seus objetivos e demandas existentes nos *campus*.

II – Assessorar a Direção-geral no planejamento das atividades e assuntos ligados ao NAPNE.

III – Participar de atividades de formação e qualificação que contribuam para sua formação continuada na área da inclusão.

Na instituição a portaria normativa 04 de 2018 do IFC, regulamenta o atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos público-alvo da educação especial.

Considerando a lei nº 10.098/2000, para garantir o acesso das pessoas com deficiência/mobilidade reduzida, foram tomadas providências para amenizar e adaptar as barreiras arquitetônicas.

A sede atual possui os seguintes recursos de acessibilidade disponíveis: as salas de aula ficam localizadas no segundo piso com rampa de acesso; os laboratórios de informática e química: ficam localizados no piso térreo, com acesso sem degraus; há banheiros disponíveis no piso térreo no segundo andar; banheiros para cadeirantes nos dois andares do prédio; a biblioteca e salas de apoio pedagógico ficam localizadas no piso térreo próximo a entrada principal; Estrategicamente, para atender pessoas com deficiência visual, todos os andares

estão equipados para atender esse público. Na entrada principal do *Campus* se encontra o mapa estrutural contendo escritas em *braille* para orientação dentro do espaço físico.

### 33. CONSIDERAÇÕES

A iniciativa do Governo Federal em oferecer cursos para formar docentes em áreas como a Física, a Biologia, a Química e a Matemática preencherão uma lacuna vigente no ensino. Dessa forma, os Institutos Federais formarão profissionais para áreas específicas, diminuindo consistentemente os profissionais de outras áreas que tem a educação apenas como complemento de renda. Nessa perspectiva, aumentará a qualidade do profissional da educação, pelo incentivo da formação continuada, permitindo maior dedicação ao ensino e aperfeiçoamento. A produção de profissionais com maior qualificação consequentemente produzirá alunos com maior capacidade de construir o conhecimento e o futuro de nosso país.

### 34. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT 9050. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT NBR 9050:2004, 97 p., 2004.

ARROYO, M. G. Reinventar o profissional da educação básica. in: BICUDO, M. A. V.; JÚNIOR, C. A. (orgs.) **Formação do educador**: dever do estado, tarefa da universidade. São Paulo: UNESP, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 28/2001. – In: Resoluções, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004.. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de julho de 2007. -- In: Resoluções, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces\\_003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces_003_07.pdf)> Acesso em: 10 de set. de 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

BRASIL. Portaria nº 1.134, de 11 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 196, 11 out. 2016. Seção I, p. 21.

CHANTRAINE-DEMAILLY, L. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. in: NÓVOA, António. (org). **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, Portugal, 1995.

CUNHA, M. I. DA. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994. Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade. In: JANTSCH.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRIGOLI, J. A. G. **A sala de aula na universidade na visão dos seus alunos**: um estudo sobre a prática pedagógica na universidade. Tese de Doutorado, PUC- SP, São Paulo. 1990.

IFC. Instituto Federal Catarinense. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014. Disponível em: <[https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI\\_2019-2023\\_VERSO\\_FINAL\\_07.06.2019\\_-\\_ps\\_Consuper.pdf](https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf)>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Um futuro desejável na formação docente. In.: Revista Pátio. Porto Alegre: Grupo A. Fev./Abril, 2017.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MEC. Ministério da Educação. Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais. Brasília: CNE/CEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

NIEBUHR, Marlus (org). **Brusque 150 anos**: Tecendo uma história de coragem. Brusque: Prefeitura de Brusque, 2012.

PIMENTA, S.G. (org). **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A.V. & JÚNIOR, C. A. (orgs.) **Formação do educador**: dever do estado, tarefa da universidade. São Paulo: UNESP, 1996.

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 31-44.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Processo de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VÁSQUEZ, Adolfo **Sánchez**. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VEIGA, I. P. A; REZENDE, L. M. G. (orgs.) **Escola**: espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

**ANEXO I – Regulamento de estágio e trabalho de conclusão do curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Campus Brusque**

**ANEXO II – Regras Gerais de Segurança do Laboratório de Química**

## ANEXO I

### **Regulamento de Estágio e Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense - *Campus Brusque***

#### TÍTULO I

##### DA IDENTIFICAÇÃO

**Art. 1.** Este regulamento possui as orientações necessárias para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - *Campus Brusque*.

**Art. 2.** A regulamentação constante neste documento está de acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Resolução N° 10/2021 - Organização Didática dos Cursos Superiores do IFC, Resolução N° 35/2022 Consuper, Portaria Normativa N° 4/2023 - Consepe, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química (PPC), com as Diretrizes para a realização de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Cursos de Licenciatura nas Escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual (SED/DES/DEBP), Federal e Privada de ensino e Nota técnica N° 255/2023 sobre aproveitamento de experiências.

#### TÍTULO II

##### BASES LEGAIS

**Art. 3.** O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e não obrigatório está pautado na legislação vigente: Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008; Lei n° 6.494, de 7 de dezembro de 1977, Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB); Parecer CNE/CES n° 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998; Parecer CNE/CP n° 09/2001; Parecer CNE/CP n° 27/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP n° 09/2001; Resolução CNE/CP n° 1, de 18 de fevereiro de 2002; Parecer CNE/CP n° 2/2015, de 9 de junho de 2015; Parecer CNE/CES n° 197, de 7 de julho de 2004; Parecer CNE/CES n° 15, de 2 de fevereiro de 2005; Resolução CNE/CEB n° 2, de 4 de abril de 2005, que modifica a redação do § 3° do artigo 5° da Resolução CNE/CEB n° 1/2004, até que haja nova manifestação sobre Estágio Supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).



### TÍTULO III

#### CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO

**Art. 4.** O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que pode ser desenvolvido no ambiente escolar, e visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei Nº 11.788 – 25/09/2008).

§1º O Estágio é, ainda, o desenvolvimento de atividades para além da sala de aula, não devendo as observações e a intervenção pedagógica serem reduzidas a esse espaço, mas vivenciando a vida escolar de um modo geral.

§2º O Estágio é um tempo de aprendizagem que, por meio de um período de permanência, alguém se demora em um lugar ou ofício específico para aprender a prática e depois exercer uma profissão ou ofício. (Parecer CNE/CP 28/2001; CNE/CP, de 02/10/2001).

§3º O Estágio pode ser definido como uma aprendizagem sobre a docência em suas múltiplas dimensões envolvendo o que acontece no ambiente escolar pela participação e vivência de todo projeto educativo escolar (relações de ensinar e aprender de diferentes sujeitos e tudo que essa relação envolve), a percepção da importância do vínculo com os alunos, com professores e demais profissionais que atuam nesse ambiente; relacionamento com a comunidade, modos de tratar o conhecimento e as atividades desenvolvidas para sua assimilação e produção.

§4º É o período no qual o acadêmico-estagiário deve vivenciar várias práticas e modos de ser professor.

### TÍTULO IV

#### DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

**Art. 5.** O estágio tem como objetivo contribuir para a formação de educadores capazes de analisar e interagir na realidade educacional, social, política e econômica na qual se inserem. Para alcançar sua finalidade, o acadêmico estagiário deve atingir os seguintes objetivos específicos:

I-Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da

educação formal (escolar) e não formal, bem como as condições de desenvolvimento do aluno;

**II**-Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorre nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais;

**III**-Elaborar programas e atividades para uma classe ou escola, atendendo às especificidades de cada situação do desenvolvimento do estágio;

**IV**-Analisar e propor alternativas de soluções para as atividades profissionais observadas, considerando os seus vários aspectos, tais como: o desempenho, as relações interpessoais, a ética, a atualização, o uso adequado de materiais e de tecnologia nas diversas situações do trabalho pedagógico;

**V**-Conhecer e utilizar técnicas de ensino, adequando os procedimentos metodológicos à natureza e às características do educando;

**VI**-Identificar, nos Planos e Projetos de Ensino, as questões da interdisciplinaridade e da contextualização do conhecimento, comprometidas com o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos;

**VII**-Incentivar a criação e o desenvolvimento de métodos e processos inovadores, tecnologias e metodologias alternativas, visando atingir as metas do Ensino de Química;

**VIII**-Desenvolver (nos futuros professores) o olhar investigativo, por meio de um estágio fundamentado na pesquisa, que procure desvendar o desafio do que é o ensinar, do que é o aprender e do que é o vivenciar a profissão docente.

## **TÍTULO V**

### **DAS MODALIDADES E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**

**Art. 6.** De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio, como um ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador da instituição de Ensino Superior e por um Professor Supervisor da parte concedente. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

**I**-Matrícula e frequência regular do educando em cursos de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

**II-**Oficialização de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

**III-**Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

**Art. 7.** O Estágio Supervisionado Curricular poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme a determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso.

**§1º Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório:** é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**§2º O Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório:** é aquele definido por atividade complementar à formação profissional, social e cultural do universitário-estagiário, realizado por sua livre escolha, desde que seja na área de formação, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 8.** No Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório os períodos de observação e intervenção pedagógica deverão ser individuais e realizados em horários definidos pelo Professor da Disciplina de Estágio.

**§1º** As atividades a serem realizadas deverão estar contempladas nos Planos de Atividades de Estágio.

**§2º** As atividades desenvolvidas na escola implicam em registros individuais, com frequência assinadas pela Professor Supervisor.

**Art. 9.** É permitido aos estudantes do curso de licenciatura em Química, que possuírem comprovada experiência como docente no ensino regular na área de Química, o aproveitamento de experiências profissionais como carga horária de componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que atendidos na nota técnica N° 255 / 2023 - DIREN/REIT (11.01.18.83) ou documento que vier a substituí-lo, e critérios previstos neste regulamento de estágio.

**§1º** Não é permitido o aproveitamento de experiências desenvolvidas no mesmo período letivo do componente curricular ao qual é pleiteado o aproveitamento.

§2º Somente será validada a experiência do estudante que comprove, no mínimo 1 ano de atividades de docência no ensino regular, realizada nos últimos 5 (cinco) anos de efetivo exercício no magistério público ou privado, na área específica de formação acadêmica correspondente ao curso em que está matriculado.

§3º Para o pedido de aproveitamento de práticas profissionais docentes anteriores, o estudante deve apresentar documentos comprobatórios originais, ou cópia autenticada que demonstrem a natureza da docência em instituições de ensino, além de documentos que comprovem vínculo profissional, tais como Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), contrato de prestação de serviço, dentre outros. Os documentos devem estar assinados física ou eletronicamente por representante(s) da instituição de ensino. Os documentos assinados eletronicamente devem apresentar informações que permitam a verificação da autenticidade dos documentos.

§4º Quando se tratar de documento comprobatório oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória a apresentação de tradução juramentada para fins de aproveitamento.

§5º O requerimento de aproveitamento de estágio deve ser protocolado pelo estudante junto à Coordenação de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional (RACI) no mesmo período de solicitação da Avaliação de Extraordinário Saber, instituído no calendário acadêmico do respectivo *campus*, instruído com:

I. Formulário contendo, no mínimo, as seguintes informações:

- a. identificação do estudante;
- b. experiência profissional;
- c. tempo de experiência na instituição de ensino.

II. Documento(s) de habilitação comprobatório da experiência profissional assinado(s) física ou eletronicamente por representante(s) da instituição de ensino.

§6º O pedido de aproveitamento será encaminhado pela RACI à coordenação do curso. A coordenação, juntamente com o docente da disciplina pleiteada pelo estudante, deverá analisar a documentação.

§7º Sendo comprovado a experiência e o tempo como docente no ensino regular para aproveitamento da carga horária, o estudante deverá apresentar Memorial Descritivo de Prática Docente. O Memorial deverá descrever, no mínimo, a experiência vivenciada referente ao período pleiteado para validação e seguir o modelo conforme disponibilizado

pela coordenação do curso. Em posse do memorial, deverá ser dado início a composição de Banca Examinadora, seguindo os mesmos procedimentos definidos nos artigos 415, 416 (no que couber) e 417 da Organização Didática dos Cursos do IFC - Resolução N° 10/2021 do IFC.

§8° Tendo o estudante sido aprovado em Banca Examinadora, com nota igual ou superior a mínima definida de acordo com o sistema de avaliação do curso, será concedido o direito ao aproveitamento solicitado. A nota atribuída pela banca examinadora será cadastrada pela RACI no Sistema de Gestão Acadêmica para fins de aproveitamento.

§9° O limite de horas de estágio possível de aproveitamento será de até 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando como possível as etapas de planejamento, observação e docência. O percentual de aproveitamento concedido ao discente será definido pela banca examinadora.

§10° É vetado o aproveitamento parcial de componentes curriculares.

**Art. 10.** É permitido aos estudantes do curso de licenciatura em Química participantes do Programa Institucional de Formação de Professores (PIFP-IFC) o aproveitamento e equivalência dos Estágios Curriculares Supervisionados de forma integral ou parcial, de acordo com as instruções regulamentadas na Portaria N° 4/2023 - Consepe.

**Art. 11.** As atividades de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório I, II, III e IV deverão ser realizadas na mesma unidade escolar:

**I-**Estabelecimentos oficiais de Ensino (séries finais do ensino fundamental e ensino médio) das Redes Federal, Municipal, Estadual ou Privada;

**II-**Instituições sociais, assistenciais, culturais da comunidade alvos de projetos ou programas de ensino, pesquisa e extensão que envolvam atividades escolares relacionadas à Química.

§1° Em caso de não possibilidade de continuidade das atividades do estágio supervisionado obrigatório na mesma unidade de ensino, este será analisado pelo professor da disciplina, podendo ser realizado em outra unidade escolar.

## TÍTULO VI

## **DA DURAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS**

**Art. 12.** A duração da carga horária do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório é de 405 (quatrocentas e cinco) horas a partir do início da segunda metade do curso, previsto no PPC do curso. A carga horária é dividida em quatro disciplinas:

**I-**Estágio Supervisionado I (90 horas);

**II-** Estágio Supervisionado II (105 horas);

**III-**Estágio Supervisionado III (105 horas);

**IV-**Estágio Supervisionado IV(105 horas).

## **TÍTULO VII**

### **DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DAS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**Art. 13.** A observação é o exercício de um modo particular de ver, relacionado ao perceber, pensar, interpretar e compreender o que o objeto é e por que está sendo do modo como se apresenta.

**Art. 14.** A observação está prevista nas componentes de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, contidas na matriz curricular, obedecendo as ementas contidas no PPC do curso, descritas abaixo:

**I-Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III-** O aluno deverá observar aspectos históricos e políticos do Ensino Médio e/ou Fundamental e do estabelecimento de ensino. Diretrizes que orientam o trabalho do estabelecimento de ensino (orientações legais e documentos oficiais: LDB; BNCC; Parâmetros curriculares do Ensino Médio, Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino). Análise do contexto social e cultural da comunidade e das famílias atendidas pela escola. Contexto interno do estabelecimento (infraestrutura, caracterização dos docentes e demais

profissionais da educação envolvidos, caracterização sobre os alunos atendidos). Ações coletivas e/ou individuais realizadas pelos diferentes profissionais: planejamento do trabalho cotidiano, docência, avaliação. Aspectos do cotidiano do ensino de Química (hábitos da sala de aula, a postura do professor, o comportamento dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem, relação entre alunos, metodologia aplicada). Observações de reuniões pedagógicas, Conselho Escolar, órgãos colegiados, Associações de Pais e Professores, grupos de trabalho, entre outros.

**Parágrafo único.** O acadêmico-estagiário poderá vivenciar a vida escolar de um modo geral, desde as atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até a elaboração e o cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, tais como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (LDB 9394/96, Art. 13).

## **CAPÍTULO II**

### **DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Art. 15.** Na intervenção pedagógica o acadêmico-estagiário realizará seu Projeto de Intervenção Pedagógica, assumindo a docência de atividades pedagógicas com o acompanhamento do Professor Supervisor e do Professor Orientador.

**Art. 16.** A intervenção pedagógica está prevista nas disciplinas de: Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III (conforme ementas contidas no PPC do curso). As atividades em cada disciplina estão descritas a seguir:

**I-Estágio Supervisionado II:** O acadêmico-estagiário confrontará as observações realizadas com os estudos teóricos sobre as finalidades da educação na formação da sociedade humana e realizará a intervenção pedagógica conforme projeto de intervenção aprovado no Estágio Supervisionado I.

**II-Estágio Supervisionado III:** O acadêmico-estagiário realizará a intervenção pedagógica conforme projeto de intervenção aprovado no Estágio Supervisionado II.

**Art. 17.** As horas destinadas a Intervenção Pedagógica poderão ser distribuídas nas seguintes modalidades:

**I-Regência de classe:** pressupõe a iniciação profissional como uma vivência que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige; elaboração de roteiros de aula prática; elaboração, aplicação e/ou correção de avaliações e exercícios; planejamento e a execução de aulas, em cooperação com o professor supervisor.

**II-Projetos de extensão:** pressupõem a realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos do curso de licenciatura;

**III-Projetos de pesquisa:** pressupõem propostas de pesquisa educacional acerca de indagações próprias do processo ensino-aprendizagem e suas especificidades;

**IV-Monitorias:** pressupõem acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação básica, técnica e tecnológica, educação especial, educação de jovens e adultos e grupos da terceira idade. Desde que com roteiro e relatórios de atividades;

**V-Orientações de trabalhos de alunos:** como Feiras de Ciências e das Profissões, Semana da Química, entre outros eventos relacionados;

**VI-Atividades de gestão e organização escolar:** como participação na elaboração de Projeto Político Pedagógico, e nos documentos escolares.

**Parágrafo único.** O acadêmico-estagiário deverá cumprir a carga horária da matriz curricular individualmente, levando em conta as possibilidades citadas anteriormente, podendo realizar uma ou mais atividades.

## **TÍTULO VIII**

### **DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**



## DESENVOLVIDAS

**Art. 18.** Para a realização do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

**I-** Termo de Compromisso devidamente assinado por:

- a) Acadêmico-estagiário;
- b) Professor da Disciplina de Estágio;
- c) Coordenador de Estágio do IFC - *Campus Brusque*;
- d) Professor Supervisor com formação superior na área de Química para Ensino Médio e na área de Química e/ou Ciência Biológicas e/ou Física no Ensino Fundamental.

**II-** Plano de Atividades do Estágio, aprovado pelos Professores Supervisor e Professor Orientador.

**Art. 19.** Para a conclusão das diferentes etapas do estágio deverão ser apresentados ao Professor da Disciplina de Estágio os seguintes documentos:

### **Estágio Supervisionado I**

- a) Termo de Compromisso;
- b) Projeto de Intervenção Pedagógica.
- b) Plano de Atividades;
- c) Ficha de Frequência;
- d) Relatório de Observação.

### **Estágio Supervisionado II**

- a) Plano de Atividades;
- c) Ficha de Frequência;
- d) Avaliação do Professor Supervisor;
- e) Avaliação do Professor Orientador;
- f) Relatório de apresentação dos dados coletados durante a intervenção.
- g) Projeto de Intervenção Pedagógica.

### **Estágio Supervisionado III**

- a) Plano de Atividades;
- b) Ficha de Frequência;
- c) Avaliação do Professor Supervisor;
- d) Avaliação do Professor Orientador;
- e) Relatório de apresentação dos dados coletados durante a intervenção.

### **Estágio Supervisionado IV**

- a) Artigo final;
- b) Atestado de correção do artigo emitido pelo Professor Orientador;
- c) Folha de aprovação da banca avaliadora.

## **TÍTULO IX**

### **AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Art. 20.** A avaliação das diferentes etapas do estágio será feita de diferentes maneiras:

#### **Estágio Supervisionado I**

- a) Avaliação dos seminários de integração (20%);
- b) Avaliação do Relatório de Observação (20%).
- c) Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica (60%) pelo professor da disciplina;

#### **Estágio Supervisionado II**

- a) Avaliação do Relatório de apresentação dos dados coletados feita pelo Professor Orientador (20%);
- b) Avaliação dos seminários de integração (20%);
- c) Avaliação do Professor Supervisor (20%).
- d) Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica (40%) pelo professor da disciplina;

#### **Estágio Supervisionado III**

- a) Avaliação do Relatório de apresentação dos dados coletados feita pelo Professor Orientador (60%);
- b) Avaliação dos seminários de integração (20%);
- c) Avaliação do Professor Supervisor (20%).

#### **Estágio Supervisionado IV**

Apresentação do artigo final perante uma banca composta por no mínimo três professores, entre eles, o Professor Orientador

- a) Avaliação do artigo final parte escrita - 75%);
- b) Avaliação da apresentação oral (25%).

**Parágrafo único.** Somente poderá receber avaliação nas disciplinas o acadêmico-estagiário que entregar todos os documentos citados acima.

### **TÍTULO X**

#### **DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CADA DISCIPLINA**

**Art. 21.** A distribuição das atividades de estágio em cada disciplina será realizada da seguinte maneira:

#### **Estágio Supervisionado I**

- a) 30 horas de aula presencial;
- b) 20 horas de observação na escola;
- c) 10 horas de observação em sala de aula;
- d) 10 horas de elaboração do Relatório de Observação;
- e) 20 horas de elaboração do projeto de intervenção.

#### **Estágio Supervisionado II**

- a) 30 horas de aula presencial;
- b) 5 horas aulas de observação em sala de aula na Instituição de Ensino a ser realizado o Estágio

- c) 10 horas de Intervenção Pedagógica na Instituição de Ensino
- d) 30 horas de elaboração do projeto de Intervenção Pedagógica na Instituição de Ensino
- e) 30 horas para análise dos dados e preparação do relatório de estágio

### **Estágio Supervisionado III**

- a) 30 horas de aula presencial;
- b) 5 horas aulas de observação em sala de aula na Instituição de Ensino a ser realizado o Estágio;
- c) 10 horas de Intervenção Pedagógica da Instituição de Ensino;
- d) 30 horas de preparação das atividades de Intervenção Pedagógica na Instituição de Ensino ;
- e) 30 horas para análise dos dados e preparação do relatório de estágio.

### **Estágio Supervisionado IV**

- a) 30 horas de aula presencial;
- b) 75 horas para a elaboração de Trabalho de Conclusão de curso e defesa pública para toda a comunidade acadêmica e externa.

## **TÍTULO XI**

### **PARTES ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Art. 22.** São partes envolvidas no estágio:

- a) Coordenador de Estágios do IFC – responsável pela área de estágio do IFC - *Campus Brusque*;
- b) Instituição Concedente – local onde o acadêmico-estagiário realizará o estágio;
- c) Coordenador de Curso – Coordenador do Curso de Licenciatura em Química;
- d) Professor Supervisor – professor da instituição concedente que acompanhará o acadêmico-estagiário no local de estágio;
- e) Professor da Disciplina de Estágio – professor responsável pela disciplina de estágio (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III ou Estágio Supervisionado IV);

- f) Professor Orientador – professor que orientará o acadêmico-estagiário na realização do projeto;
- g) Acadêmico-estagiário – aluno devidamente matriculado nas disciplinas de estágio do Curso de Licenciatura em Química - *Campus Brusque*.

**TÍTULO XII**  
**ATRIBUIÇÕES, DEVERES E COMPETÊNCIAS**  
**CAPÍTULO I**

**DO COORDENADOR DE ESTÁGIOS DO IFC – *CAMPUS DE BRUSQUE***

**Art. 23.** São obrigações do IFC, representada pelo coordenador de estágio do IFC – *Campus Brusque*:

- I-Estabelecer parcerias com as instituições públicas, privadas e do terceiro setor para a realização do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório;
- II-Providenciar Convênio de estágio;
- III-Providenciar seguro de vida para os estagiários;
- IV-Manter atualizado e arquivado os documentos de estágio;
- V-Disponibilizar os relatórios de estágio para consulta da unidade concedente;
- VI-Disponibilizar, para a comunidade institucional, os resultados do Estágio, promovendo a integração da Instituição;
- VII-Providenciar, quando solicitado, certificado de supervisão para os professores das unidades de ensino que participarem como Professores Supervisores;
- VIII-Prestar assistência técnico-administrativa aos professores envolvidos no Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e acadêmicos, quando houver necessidade;
- IX-Propor, a qualquer tempo, rescisão do convênio se ocorrer inadimplemento de qualquer uma das condições;
- X-Divulgar as oportunidades de estágio.

**CAPÍTULO II**  
**DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE**

**Art. 24.** São atribuições das instituições concedentes:

**I**-Assinar o Termo de Compromisso;

**II**-Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico-estagiário a realização de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

**III**-Indicar um professor de seu quadro de pessoal, com formação na área de conhecimento, para supervisionar o acadêmico-estagiário.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO COORDENADOR DE CURSO**

**Art. 25.** São competências do Coordenador do Curso, no âmbito do componente curricular Estágio:

**I**-Definir, em conjunto com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, as políticas de estágio;

**II**-Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Orientadores e Professor da Disciplina de Estágio;

**III**-Acompanhar todas as etapas do estágio, observando as normas vigentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense e a legislação aplicável;

**VIII**-Cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento e demais atos normativos internos relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO PROFESSOR SUPERVISOR**

**Art. 26.** São atribuições do Professor Supervisor:

**I**-Supervisionar o acadêmico-estagiário, observando o cumprimento dos planos de atividades do estágio e sugerindo alterações se necessário;

**II**-Colaborar na integração do acadêmico-estagiário com os demais membros do ambiente de estágio;

**III**-Avaliar o estagiário e preencher os formulários solicitados pela unidade de ensino (IFC), logo após a conclusão do estágio.

### **CAPÍTULO V**

#### **DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO**

**Art. 27.** São atribuições do Professor da Disciplina de Estágio:

**I-**Divulgar as oportunidades de estágio;

**II-**Encaminhar oficialmente o acadêmico-estagiário ao respectivo campo do estágio;

**III-**Providenciar o Termo de Compromisso;

**IV-**Organizar reuniões de estudo e encontros para planejamento das ações pedagógicas, que serão desenvolvidas nas diferentes etapas do estágio, envolvendo os acadêmicos e demais responsáveis pelo desenvolvimento do estágio;

**V-**Monitorar as diferentes etapas e documentos probatórios durante o estágio;

**VI-**Promover a socialização das atividades do estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 28.** Os Professores Orientadores possuem as seguintes atribuições:

**I-**Participar da elaboração do plano de atividade de estágio;

**II-**Fornecer orientações individuais ou coletivas, sobre as atividades desenvolvidas no estágio, nos encontros destinados a estas atividades;

**III-**Orientar o acadêmico-estagiário nas atividades de estágio, fornecer subsídios necessários para a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica e/ou do plano de atividades, bem como dos relatórios parciais e finais de estágio;

**IV-**Realizar visitas no campo de estágio, quando necessário e possível;

**V-**Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

**VI-**Autorizar o acadêmico-estagiário a participar de eventos de cunho científico em datas de realização de estágio na unidade escolar, desde que previamente combinado com o Professor Supervisor.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO ACADÊMICO-ESTAGIÁRIO**

**Art. 29.** São atribuições do acadêmico-estagiário durante o estágio:

**I-**Realizar todas as atividades do estágio, cumprindo a carga horária e as etapas determinadas por esse regulamento;

**II-**Providenciar a documentação necessária;

- III-Respeitar as normas da unidade concedente, sua estrutura e funcionamento;
- IV-Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Termo de Compromisso;
- V-Providenciar o preenchimento das fichas e relatórios solicitados;
- VI-Desenvolver as atividades de estágio com empenho, responsabilidade, criatividade e profissionalismo, respeitando a ética profissional;
- VII-Executar as atividades estabelecidas no Plano de Atividade de Estágio;
- VIII-Informar ao Professor da Disciplina de Estágio, Professor Supervisor e Professor Orientador, a alteração em relação ao plano de atividades e/ou ao Projeto de Intervenção Pedagógica, além de eventuais alterações de horário.

### **TÍTULO XIII**

#### **RELATÓRIOS PARCIAIS E FINAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 30.** Ao final de cada semestre letivo, para o estágio supervisionado curricular obrigatório, o acadêmico estagiário deverá entregar os documentos comprobatórios referentes às etapas cumpridas no término de cada disciplina de estágio.

**a)Estágio de Observação:** Relatório de Observação (primeiro relatório parcial);

**b)Intervenção pedagógica:**

**I-Projeto de Intervenção Pedagógica;**

**II-Relatório de apresentação dos dados coletados (segundo relatório parcial);**

**III-Apresentação de um artigo final que represente uma síntese de todas as atividades desenvolvidas.**

**Art. 31.** A cada seis meses de efetivo estágio, sendo ele obrigatório ou não, o acadêmico estagiário deverá preencher um relatório, disponibilizado pelo coordenador de estágio de acordo com a Lei nº 11.788/2008.

### **TÍTULO XIV**

#### **DAS REGRAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 32.** A apresentação do artigo final no componente curricular Estágio Supervisionado IV, é também considerado o Trabalho de Conclusão (TC) do curso. O aluno deverá apresentar



em forma de artigo científico, a sistematização prática e teórica advinda das reflexões de todos os estágios (I, II e III). A elaboração de artigo decorrente do Projeto de Intervenção Pedagógica deverá ser estruturada de acordo com as normas da ABNT ou da revista/jornal de escolha para submissão e socializado a toda a comunidade acadêmica e externa, por meio de defesa pública.

**Art. 33.** O desenvolvimento do artigo deve ser orientado e supervisionado pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado IV e pelo professor orientador do estágio.

**Art. 34.** O artigo será avaliado por uma banca composta por no mínimo três professores, sendo conduzida pelo professor orientador e por no mínimo dois professores convidados.

**Art. 35.** O artigo deve ser submetido para avaliação em até 45 dias antes do fim do semestre letivo.

**Art. 36.** A nota para a aprovação será formada pela média simples do somatório das notas de cada integrante da banca, devendo ser igual ou superior a 6,0.

**Parágrafo único.** Em caso de nota inferior a 6,0 o aluno deverá reformular o artigo seguindo a recomendação dos avaliadores que compõem a banca julgadora e resubmeter para nova apreciação em até 7 dias após a defesa.

**Art. 37.** O aluno que tiver nota inferior a 6,0 na reavaliação estará automaticamente reprovado na disciplina Estágio Supervisionado IV.

## **TÍTULO XV**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 38.** Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso.

**Aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química em 29/08/2018.**

**Alterações aprovadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química em  
26/10/2022**

**Alterações aprovadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química em  
31/10/2023**

**Alterações aprovadas pelo colegiado de Licenciatura em Química em 29/02/2024**  
**Alterações aprovadas pelo colegiado de Licenciatura em Química em 27/06/2024**

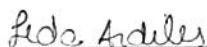
## **ANEXO II**

# REGRAS GERAIS DE SEGURANÇA DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA

1. Usar sempre jaleco para proteger o corpo e a roupa, e demais Equipamentos de Proteção Individual (EPI): óculos de segurança, luvas, máscaras respiratórias, quando necessário;
2. Nunca provar, cheirar diretamente ou tocar em produtos químicos com as mãos. Os produtos químicos podem provocar danos em pessoas, em materiais e devem ser manuseados com os máximos cuidados;
3. Nunca pipetar soluções com a boca. Utilizar o pipetador de 3 vias ou Pi-Pump;
4. A bancada de trabalho deve estar sempre limpa e organizada para facilitar as execuções e evitar acidentes. Não deixar sobre as bancadas, bolsas, mochilas, livros, casacos ou qualquer outro objeto que não faça parte da ala prática ou experimento de pesquisa;
5. No laboratório é **PROIBIDO** comer, beber, correr ou realizar movimentos bruscos;
6. Manter os cabelos presos e evitar o uso de anéis, pulseiras ou relógios dentro do laboratório, pois além de correr riscos de ficarem presos a algum equipamento, são favoráveis à retenção de produtos químicos e microrganismos;
7. Utilizar **SEMPRE** sapatos fechados e calças compridas;
8. Não usar lentes de contato no laboratório, mas, caso seja necessário, não as manipular enquanto no laboratório e utilizar óculos de proteção;
9. **NUNCA** trabalhar sozinho no laboratório;
10. **TODAS** as aulas práticas devem ser acompanhadas de um docente ou técnico(a);
11. Ler com atenção as instruções de trabalho antes de iniciar qualquer experimento;
12. Não misturar substâncias químicas ao acaso;
13. Ler os rótulos das embalagens de produtos químicos antes de manuseá-los. Seguir as indicações inscritas nos rótulos, com atenção especial aos símbolos de aviso. Não utilizar produtos que não estejam rotulados;

14. Não levar as mãos à boca ou aos olhos enquanto estiver manipulando produtos ou equipamentos dentro do laboratório e lavar as mãos antes de fazê-los;
15. Os produtos que liberam gases ou vapores **DEVEM** ser manipulados dentro da capela;
16. Na diluição de ácidos, **SEMPRE** adicione ácido à água. **NUNCA** fazer o oposto;
17. **NUNCA** manipular produtos inflamáveis perto de chamas ou fontes de calor;
18. Não devolver os reagentes que sobraram para os frascos de origem, pois pode haver contaminação;
19. Não trocar as tampas dos frascos para não contaminar os produtos;
20. Não utilizar materiais de vidro trincado, quebrado, ou com arestas cortantes;
21. Não obstruir os locais destinados à livre circulação;
22. Antes de ligar algum equipamento, verificar **SEMPRE**, antes de ligar na tomada, se a voltagem da rede elétrica do laboratório é compatível com a do equipamento;
23. Não jogue material insolúvel na pia (sílica, carvão ativo, vidro etc). Não jogue no lixo resíduos de reações químicas. Use recipientes de resíduos apropriados;
24. Lavar as vidrarias após sua utilização. Deixar sempre o laboratório limpo e organizado;
25. **SEMPRE** ler o roteiro da aula experimental antes de executá-la;
26. Identificar a localização dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e conhecer seu uso e aplicação. Exemplo: extintores de incêndio, chuveiro de emergência, lava-olhos, capela, cabine de segurança etc;
27. **SEMPRE** lavar as mãos ao término do trabalho no laboratório com água e sabão;
28. É proibido entrada de gestantes no laboratório.

Brusque-SC, abril de 2019



Leda G. Ardiles



Tiago L. Moda

Prof. FATEC - Área Química